Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 56 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 12 de agosto de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Crise do setor leiteiro é agravada após enchentes

Dificuldade para alimentar rebanhos se soma às perdas contabilizadas pelos produtores Caderno Empresas

BERTRAND GUAY/AFP/JC

Encerramento do maior evento esportivo do mundo foi no Stade de France; atletas brasileiros somaram 20 medalhas, sendo 3 ouros, 7 pratas e 10 bronzes p. 21

Olimpíadas de Paris terminam e Brasil é destaque pelo protagonismo feminino

ENTREVISTA ESPECIAL

Vice-governador projeta que Estado deve recuperar arrecadação

Presidente do conselho do Plano Rio Grande, que busca a reconstrução do RS pós-enchentes, vice-governador Gabriel Souza (MDB) detalha as principais ações planejadas para a retomada econômica e o restabelecimento dos níveis de arrecadação. p. 16 e 17

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Souza também analisa a proposta de renegociação da dívida com a União

EMPRESAS p. 7

Pedidos de recuperação judicial sobem 250% no Estado

LOGÍSTICA p. 8

Dnit assina nesta semana contrato para medição do sistema hidroviário

RETOMADA

Segunda etapa do Pronampe Solidário terá R$ 2 bi para o RS

Portaria do governo federal regulamentou a liberação de R$ 1 bilhão a mais do que o previsto inicialmente para a segunda etapa do Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que visa auxiliar empresários afetados pelas enchentes. Com isso, o subsídio sobe para R$ 2 bi, o que permite a instituições financeiras liberar até R$ 5 bi em crédito. p. 6

MERCADO DIGITAL p. 10

Executivo da SLC Agrícola analisa futuro no campo e novas tecnologias

TÂNIA MEINERZ/JC

Frederico Logemann é head de inovação e gestão de estratégia

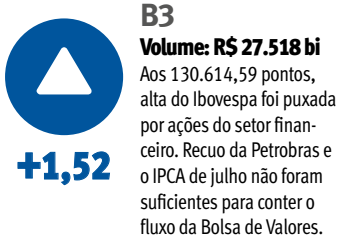
Indicadores

09 de agosto de 2024

B3

+1,52

Volume: R$ 27.518 bi

Aos 130.614,59 pontos, alta do Ibovespa foi puxada por ações do setor financeiro. Recuo da Petrobras e o IPCA de julho não foram suficientes para conter o fluxo da Bolsa de Valores.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,32%	-2,66%	+10,31%

Dólar

Comercial	5,5147/5,5152
Banco Central	5,5109/5,5115
Turismo	5,6700/5,7500

Euro

Comercial	6,0200/6,0240
Banco Central	6,0190/6,0208
Turismo	6,2300/6,2780

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

As importações e exportações por via aérea no RS

As enchentes de maio no Rio Grande do Sul, com a interrupção da produção, a obstrução de rodovias e o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, ainda terão consequências econômicas cujo tempo de duração é difícil de precisar.

Passados pouco mais de 100 dias da maior cheia que o RS já registrou, a malha produtiva ainda não se estabilizou. O impacto econômico e logístico a empresas persiste, principalmente, por via aérea. Levantamento da Unidade de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) indica que a falta de operação no terminal de cargas deve gerar uma queda de aproximadamente R$ 580 milhões nas exportações e importações ao longo de 2024. Ou seja, uma redução de 35% em relação ao R$ 1,6 bilhão projetado.

O aeroporto, que teve áreas submersas por 23 dias, retomou a venda de passagens na sexta-feira para um retorno das operações, ainda que parcial, em 21 de outubro. A data, porém, pode ser antecipada, o que depende do andamento dos trabalhos de recuperação na pista. A projeção é de que opere com 100% da capacidade a partir de 16 de dezembro.

Embora as principais formas utilizadas pela economia gaúcha para enviar e receber mercadorias sejam as vias marítima e rodoviária, a aérea apresenta particularidades importantes, sobretudo em relação a alguns produtos com alto valor agregado e baixo volume. Esse fato ocorre porque alguns dos maiores parceiros comerciais gaúchos estão no continente asiático, na América do Norte e em países que compõem o Mercosul.

Em 2023, as exportações por via aérea chegaram a US$ 746,5 milhões (3,3%) e as importações a US$ 634 milhões (4,6% do total). Já no acumulado de janeiro a abril de 2024, o Salgado Filho movimentou US$ 101,6 milhões em produtos - 15,4 milhões em exportações e US$ 86,2 milhões, em importações.

Em 2024, até 3 de maio, quando o Salgado Filho suspendeu as operações, os principais embarques de mercadorias foram produtos do refino de petróleo e equipamentos e aparelhos elétricos. Pelo lado das compras, destacaram-se os recebimentos de produtos dos ramos de componentes eletrônicos.

Mesmo que o Salgado Filho apresente pouco peso para o total exportado pelo RS, o aeroporto exerce influência relevante para as importações de alguns segmentos. Em todo 2023, por exemplo, entraram pelo terminal 60,5% dos produtos dos ramos de artigos ópticos, 94,2% dos medicamentos para uso veterinário e 58,5% dos produtos farmoquímicos. A retomada das operações, já com data marcada, é de suma importância para permitir o fluxo adequado de mercadorias.

> A retomada das operações no Salgado Filho é de suma importância para permitir o fluxo adequado de mercadorias

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

JC te lembra
Resumo da semana
Com Mauro Belo Schneider

As notícias mais importantes da semana entre 5 e 9 de agosto podem ser conferidas no JC Te Lembra, em vídeo apresentado pelo editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider. Entre as principais está a volta da venda de passagens para o Aeroporto de Porto Alegre, que deve reabrir em 21 de outubro, o encerramento do prazo para definição dos candidatos às prefeituras - Porto Alegre fechou com oito nomes -, e, nas Olimpíadas, a conquista do ouro de Rebeca Andrade na ginástica. Assista ao vídeo mirando a câmera para o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Palácio do Comércio sedia edição especial do Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha

Com o propósito de impulsionar mulheres empreendedoras, especialmente no Rio Grande do Sul, o Palácio do Comércio foi palco na semana que passou de uma edição especial do Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha, que reuniu mais de 25 palestrantes e cerca de 100 participantes para debater temas que vão da saúde à inserção das mulheres nos mercados e nas políticas públicas. Leia a reportagem de Júlia Fernandes por meio do QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A Comissão de Ética da Presidência nunca condenou nenhum suposto caso de corrupção, dos milhões desviados, que eu saiba. Eu não tenho uma única suspeita, zero. Me sinto honrado em ser condenado por um comitê desse e ele me considerar uma pessoa que não segue a ética deles." **Abraham Weintraub,** ex-ministro da Educação, que teve aplicada infração ética por manifestações nas redes sociais.

"Com todas as dificuldades que enfrentamos, a duplicação (da ERS-734, na entrada de Rio Grande) finalmente começou a aparecer. Temos um segmento de 2,5 km que está passando pelo processo de execução da camada de asfalto, a parte final." **Luciano Faustino,** diretor-geral do Daer.

"Nosso País tem sido um modelo de acolhimento e integração, oferecendo um lar para aqueles que fugiram de conflitos e inundações. No entanto, é preciso reconhecer que há lacunas importantes." **Andrea Zamur,** oficial de Reassentamento e Vias Complementares da Agência da ONU para Refugiados (Acnur).

"O pequeno, médio e grande produtor perdeu todas as condições de se recuperar sozinho. O Rio Grande do Sul, que é a quarta economia do País, está na UTI." **Pedro Westphalen (PP-RS),** deputado federal.

TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Amanhã pode ser tarde para dizer que ama, para perdoar ou pedir perdão, para ajudar alguém, para compreender os outros. Por isso, jamais parca as oportunidades de rever suas atitudes e mudar. Lembre-se de que somente o hoje é definitivo!

Meditação
"O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem sabe ver" (Gabriel Garcia Márquez).

Confirmação
"Segui em tudo os caminhos que o Senhor vosso Deus vos prescrever, para que vivais e sejais felizes por longos anos na terra que ides possuir" (Dt 5,33).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A novidade dos partidos com sufixo "istas" é o Podemos. Antes, peedemebistas, socialistas, pedetistas, comunistas, petistas e progressistas. A única ave fora do ninho dos istas são os tucanos.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Uma rua castigada

A rua Garibaldi não conhece paz há um bocado de tempo. Estreita, tem carros estacionados dos dois lados, embora seja proibido; as eternas obras do Dmae prejudicam ainda mais este trecho e afetam o trânsito sempre complicado até antes da esquina com a rua Vasco da Gama. Tem ainda o hospital com seu movimento e a cereja do bolo é o cortapneu, pouco antes da avenida Independência.

Tudo ou nada

Observem que na imagem acima aparecem dois ônibus da linha T-5 em sequência. Depois deles, vai levar uma eternidade até que outro veículo dê as caras. Azar dos passageiros.

Mapa Econômico em Bento Gonçalves

O segundo evento do projeto Mapa Econômico do RS neste ano será em Bento Gonçalves. O debate acontece na quinta-feira (15), às 17h30min, no Centro da Indústria e Comércio de Bento. O painel vai discutir desafios para a retomada econômica do RS e oportunidades de desenvolvimento, com foco na região da Serra Gaúcha.

Caricatura de país

O Podemos é o primeiro partido político em Porto Alegre a ter todos os 36 nomes com candidaturas a vereador julgadas e deferidas pela Justiça Eleitoral. A sigla lançou 25 candidatos e 11 candidatas à Câmara Municipal neste ano. Os podemistas já haviam sido os primeiros a aprovarem o apoio à reeleição do prefeito Sebastião Melo (MDB).

Direita volver

Deram para chamar o regime de Nicolás Maduro de "direita". Com isso, a esquerda brasileira pode sentar o sarrafo no ex-companheiro.

Batman e a velhinha

Um funcionário de loja de rua na avenida Azenha com máscara de Batman usava seu megafone para vender panelas elétricas. Passava uma velhinha.

- *A senhora não quer comprar uma panela elétrica?*
- *Qual é a marca?* - perguntou ela.

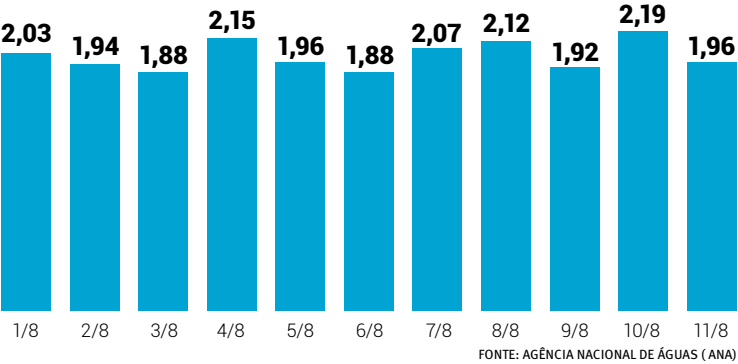
Ele disse. A idosa pegou o megafone dele.

- *Essa é marca-diabo. Não quero!*

Olha o nível!

É a única situação em que baixar o nível é bom. O Guaíba Velho de Guerra já marcou 5,35 metros em maio, no auge da enchente, e depois teve uma sucessão de altos e baixos, dependendo do vento Sul. Com a queda em agosto, baixou dos 2 metros - na sexta-feira ao meio-dia estava em 1,92 metro, comportadinho como frade em procissão. Ontem chegou a 1,96 metro. A cota de inundação é 3,60 metros.

1/8	2/8	3/8	4/8	5/8	6/8	7/8	8/8	9/8	10/8	11/8
2,03	1,94	1,88	2,15	1,96	1,88	2,07	2,12	1,92	2,19	1,96

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)

Escolha seu copo

As poucas medalhas do Brasil em relação a outros países que são potências olímpicas podem ser consideradas um resultado bom ou ruim? A escassez das medalhas de ouro e a profusão de bronzes não empolga. Brasileiro tem o hábito de querer sempre ser cabeça de baleia e não rabo de lagartixa, mas vamos combinar que mesmo a medalha de bronze é muito difícil de conseguir. Então, voltamos à velha figura do copo meio cheio ou meio vazio. Escolha o seu.

Onde se morre mais

No imaginário popular a aviação é algo perigoso, especialmente após a notícia da queda de um avião comercial. As estatísticas mostram que morre um passageiro para cada 13,7 milhões de passageiros transportados. Até 2017 eram 7,9 milhões, indicativo de melhora na segurança, pilotos melhor treinados e turbinas cada vez mais eficientes. Os últimos dados apontam que a possibilidade de morrer em acidente de carro é entre 11 e 15 vezes maior. Quanto ao acidente com o ATR da Voepass, só a análise das duas caixas pretas (telemetria e áudio da conversa dos pilotos) poderá dar a causa real da queda. O resto são conjecturas.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Osvaldo Aranha

O grande número de lojas fechadas ou com placas de aluga-se no trecho da avenida Osvaldo Aranha entre o túnel e a avenida Cauduro tem chamado a atenção. Outra mudança no bairro Bom Fim é a preparação de terrenos para novos empreendimentos imobiliários residenciais (coluna Começo de Conversa, **Jornal do Comércio**, edição de 29/07/2024). Estava mais do que na hora. A Osvaldo Aranha é uma das mais belas avenidas da Capital e nos últimos anos era só decadência. Muita sujeira nas ruas, violência à noite, total descuido aos imóveis. *(Luis Artur Hoffmann)*

Osvaldo Aranha II

São 3 questões que já ocorrem há mais de 10 anos: abandono, deterioração dos imóveis e aluguéis fora de preço. Além disso, é preciso levar em conta que o perfil de consumo vem mudando desde o fim dos anos 1990. A vida noturna se deslocou para a Cidade Baixa. Também há a insegurança à noite pelo acúmulo de sem-teto e sujeira nesse quadrante pós-avenida Cauduro. *(Ivan Lima)*

Osvaldo Aranha III

É preciso levar em conta também que a falta de estacionamentos públicos mata qualquer ponto comercial. *(Vagner Tesch)*

Saúde

O fechamento temporário do Centro Obstétrico e Maternidade do Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, agrava a pouca oferta de leitos para gestantes e em UTIs neonatais (JC, 05/08/2024). Leitos para gestantes e UTI neonatal fechadas devem voltar somente em 2025, segundo a direção do hospital. É sabida a dificuldade de manter um hospital, ainda mais depois de ter sido atingido pela enchente. A importância deste hospital, considerado um dos melhores do RS, porque não do Brasil, é tão grande que deveria ter o socorro financeiro do Estado e das grandes empresas gaúchas. *(Eduardo Fossati)*

Comércio

A Linna, tradicional loja de artigos para festa e artesanato, anunciou o fechamento da operação na rua Senhor dos Passos, no Centro de Porto Alegre (Site do JC, 02/08/2024). Uma pena... Tinha de tudo e preços acessíveis. Percebo que as lojas de bairro estão ressurgindo aos poucos, com estruturas menores e mais enxutas, na contramão de shoppings, e o Centro se desvaloriza ano após ano com a mudança de pontos comerciais para novos endereços. *(Léo Josi)*

4º Distrito

Uma das áreas que tinha incorporado nova faceta ao DC Shopping, no 4º Distrito, injetando fluxo até 30% maior, com aposta em segmentos de alimentação e entretenimento, não voltará após a enchente (coluna Minuto Varejo, JC, 29/07/2024). Triste a situação no DC. O Mercado Paralelo estava dando uma sobrevida ao empreendimento. *(Danilo Machado)*

/ ARTIGOS

A força propulsora das indicações geográficas

André Bordignon

As indicações geográficas (IG) consistem em reconhecimento atribuído a determinadas regiões pela notoriedade e tradição na produção de certo produto (indicação de procedência) e devido a características geográficas (terroir). Isso confere autenticidade e singularidade aos produtos desenvolvidos nessas localidades, movimentando um mercado superior a US$ 50 bilhões.

O fato de um produto possuir a indicação geográfica possibilita um aumento médio de 20% a 50% na sua valorização no mercado. Para se ter uma ideia, somente sete indicações geográficas da Europa respondem por 27% do total de vendas. Ao todo, o continente europeu possui 3,3 mil produtos com IG. Agora, passado o ápice da maior catástrofe climática do Brasil, que atingiu grande parte do RS, o advento das indicações geográficas pode ser a força propulsora para a retomada econômica e social. Tema que será amplamente debatido durante o Connection Terroirs do Brasil 2024, promovido em parceria com o Sebrae RS, de 28 a 31 de agosto, em Gramado.

As indicações geográficas atingiram, em 2023, 109 regiões do País. Outros 29 pedidos estão em análise pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). O número é pequeno se comparado às cerca de 10 mil indicações geográficas que existem no mundo, sendo 90% delas em países desenvolvidos.

No Brasil, a primeira indicação geográfica foi obtida pela região do Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, em 2002. O reconhecimento da região como IG ampliou o mercado e disseminou os produtos do Vale dos Vinhedos Brasil afora e no exterior. Em 2007, a região abriu importante caminho para a exportação de produtos com IG ao registrar junto ao Comitê de Gestão do Vinho da União Europeia o pedido de registro da indicação geográfica brasileira Vale dos Vinhedos. E esta foi incluída na lista das indicações geográficas de vinhos protegidas pela União Europeia, em conformidade com o regulamento CE 1493/99.

> As indicações geográficas podem impulsionar a retomada econômica e social do RS

A conquista de uma IG beneficia não apenas os produtores locais, mas toda a comunidade, promovendo inclusive outras atividades muitas vezes até então pouco exploradas, como o turismo, que fomenta a temática de forma singular.

Gestor Estadual de Indicação Geográfica do Sebrae RS

Ao lado do trabalhismo

Diego da Veiga Lima

O advogado trabalhista, é um profissional de fundamental importância para o equilíbrio das relações de trabalho em nossa sociedade. Que atua em defesa do empregado ou do empregador, dirime os conflitos e promove uma convivência mais justa e segura no ambiente de trabalho.

Muitos trabalhadores têm dificuldade na compreensão dos seus direitos. Este profissional é essencial para esclarecer essas dúvidas, traduzindo os aspectos jurídicos para uma linguagem acessível. Este papel é vital, pois ajuda a evitar abusos e garante que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.

> A advocacia ética é crucial e, um bom profissional, sabe até onde pode ir para defender seu cliente

O advogado trabalhista atua preventivamente, especialmente para os empregadores, orientando sobre práticas que evitam futuros litígios. No âmbito dos empregados, ele oferece consultas que podem prevenir conflitos ou esclarecer situações específicas. Além disso, muitos profissionais trabalham em negociações coletivas, onde sindicatos e empregadores discutem convenções coletivas de trabalho que regem as relações de uma categoria. Estas negociações são conduzidas por advogados que lutam para conquistar ou ajustar direitos, sempre visando o equilíbrio e a justiça nas relações de trabalho.

Quando os conflitos não são resolvidos de forma amigável, eles são levando-os à justiça do trabalho. Nesse cenário, advogados trabalhistas representam seus clientes - empregados ou empregadores - buscando soluções justas. A advocacia ética é crucial, pois, embora existam diferentes interpretações dos direitos, um bom profissional sabe até onde pode ir para defender seu cliente de maneira justa e correta.

Inicialmente, eu não planejava seguir nessa carreira. No entanto, circunstâncias familiares me levaram a advocacia e me apaixonei pelo Direito do Trabalho, vendo ali uma oportunidade de ajudar pessoas em situações difíceis e garantir que seus direitos fossem respeitados.

Hoje, acredito que muitos colegas e futuros advogados irão contribuir ainda mais para uma sociedade mais justa e segura para todos.

Advogado trabalhista e diretor do escritório Da Veiga Lima

Leia o artigo "Os caminhos da internacionalização", de Ruben Bisi, em **www.jornaldocomercio.com**

minuto VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo

'Vamos nos reerguer', diz presidente da Unisuper

Rede estima em mais de R$ 90 milhões custo de cheia e reaberturas

"Se é para cair, vamos cair atirando." Quando o dirigente de uma das maiores redes de supermercado gaúcha ouviu a frase do filho de 22 anos só teve um pensamento: "Vamos nos reerguer". O presidente da Unisuper, Sandro Formenton, chorou ao relembrar para a coluna como foi ver nove das 22 lojas inundadas pelas águas em 4 de maio. O drama do varejista não foi exceção. Talvez o tombo, sim, pode ter sido um dos maiores do setor. "Perdemos as lojas que mais faturavam, que respondem por mais de 70% da receita total", contabiliza. A rede faturou R$ 885 milhões em 2023. Quinta-feira passada, o presidente, o filho Gabriel e funcionários reabriram a primeira loja das duas fechadas em Porto Alegre. Faltam oito. "Vamos abrir uma a cada 15 dias", adianta. O varejista lamenta, porém, não ter conseguido nenhum crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "O banco pediu nosso PL de 2023, que foi negativo. Foi a barreira. Não olharam os empregos que geramos."

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Formenton diz que sócios usaram recursos próprios para a retomada

Minuto Varejo - O que significa reabrir a primeira loja?

Sandro Formenton - Sofremos muito para retomar. O estrago foi muito grande. É um recomeço. Tiramos força não sei da onde para recriar o negócio. Vamos manter todas as lojas. Queremos reabrir uma a cada 15 dias. Mudamos o CD para outro local onde estamos operando desde o começo do mês.

MV - Qual é a conta de perdas e para a retomada?

Formenton - A perda foi de R$ 39 milhões em mercadorias e devemos gastar R$ 50 milhões a R$ 52 milhões nas reformas (lojas e CD, que teve quase 5,5 metros de água). São R$ 90 milhões. A demora na retomada se deve à falta de recursos. Não tivemos nenhum acesso a crédito do BNDES. Para este início, estamos usando as economias de cada família proprietária. Todo mundo está colocando suas economias, mas não temos dinheiro para reabrir nem metade.

MV - Por que o BNDES não aprovou financiamento?

Formenton - Não sei. Fizemos o cadastro para buscar o valor. Apresentamos toda documentação pedida. O banco olhou para a empresa e não sei o que não enxergou. O governo diz na mídia que ajuda, mas conto nos dedos amigos empresários que conseguiram algo. O único apoio foi o lay-off de mais de 500 funcionários (são 1,2 mil no total) com seguro-desemprego, mas que, em dois meses, teremos de garantir o emprego. Este é o nosso desafio e caos. Se não conseguirmos reabrir as lojas, vai ter desemprego e bastante quando eles retornarem. O BNDES alegou que o Patrimônio Líquido (PL) tinha sido negativo em 2022 e 2023. Esta foi a barreira. Seguiram a regra. Não olharam os empregos que geramos e que não temos atrasos com bancos ou tributos. Não podemos pegar crédito com bancos comerciais vendendo R$ 40 milhões a menos por mês. Preciso dinheiro mais barato e prazo. O ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta, e equipe se esforçaram, mas não conseguiram nos ajudar.

MV - Qual foi o momento mais difícil até agora?

Formenton - (Pausa, voz embargada). Foi o dia 4 de maio enxergar tudo dentro da água (choro). Foram 24 anos trabalhando. Começamos com um armazém de 50 metros quadrados. Não é mole.

MV - O senhor chegou a cogitar desistir devido aos impactos?

Formenton - Os primeiros dias foram difíceis. Aí tu pensa: precisava ser tão pesado? Tenho uma família guerreira e sócios e funcionários gigantes. Uma frase do meu filho de 22 anos, o Gabriel, resume a nossa atitude desde aquele 4 de maio. Ele me disse: "Pai, se é para cair, vamos cair atirando. Vamos levantar a cabeça e trabalhar". É o que estamos fazendo.

No Ponto

Shopee: consumidores do Rio Grande do Sul se queixam de atraso nas entregas desde as cheias. O problema é relatado sobre a chegada no CD em Cachoeirinha. Cancelamentos e longa espera só aumentam.

Comércio em boa fase: o presidente da **CDL-POA**, Irio Piva (foto), aponta três fatores para o "bom momento" do setor na largada do 2º semestre: "O frio prolongado, a reposição pós-cheias (quem fez doações) e auxílio de R$ 5,1 mil (dinheiro direto para o consumo)". Piva, porém, adverte que é preciso sustentar o "bom momento" no médio e longo prazo. "Muitos negócios não voltaram ainda. Em Porto Alegre, muitas empresas estão fechadas", atenta o dirigente da entidade, que completou 64 anos na sexta-feira.

Índice de Atividade Econômica Stone Varejo: o comércio gaúcho teve o terceiro melhor desempenho em vendas em julho, com alta de 4,3%. No País, a queda foi de 1%, frente ao mesmo mês de 2023.

A **Fruki** abriu mais de 60 vagas em Lajeado, Paverama, Canoas, Farroupilha, Osório e Santo Ângelo. Infos em vagasfruki.gupy.io.

O **Gelato Borelli**, rede paulista, abrirá no BarraShoppingSul.

TÂNIA MEINERZ/JC

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo da coluna.

JC Minuto Varejo
Giro pelas novidades

Em mais um vídeo com o **Giro pelas Novidades** da coluna, Agas projeta receita de mais de R$ 700 milhões com a Expoagas 2024 e as reaberturas de supermercado, livraria e sorveteria pós-enchente histórica. Assista pelo QR Code aqui na página..

Coluna de quinta

A coluna mostra o Boulevard Convention Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, cidade que será palco hoje do evento do Mapa Econômico.

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

O Fed está atrasado ou o mercado exagerou?

Até o momento, o risco de recessão nos EUA parece ser limitado

Por dois anos e meio, a inflação americana foi o principal foco dos investidores. Entretanto, em menos de uma semana, o mercado de trabalho ocupou esse lugar.

Depois do mais recente dado de desemprego, o receio de uma recessão iminente cresceu, ao lado da expectativa de que os cortes de juros por parte do Fed (Federal Reserve) terão de ser mais agressivos. Um corte de meio ponto percentual em setembro, como o que ocorreu nas vésperas das recessões de 2001 e 2007, seria mais apropriado?

Toda essa preocupação deve ser entendida em um contexto no qual o mercado questiona a agilidade do Fed. Não à toa. O início do último ciclo de aperto monetário foi demasiadamente postergado, sustentado por uma visão de que a alta da inflação era temporária, quando esta já se apresentava elevada por bastante tempo. Bancos centrais importantes, como o europeu, o inglês e o canadense, já iniciaram o processo de afrouxamento, ainda que estivessem com juros reais menos restritivos do que nos EUA.

É fato que o relatório de emprego de julho foi fraco, com alta moderada na criação de novas vagas e nos rendimentos, além do aumento de 0,2 ponto percentual na taxa de desemprego -a qual passou para 4,3% em julho (no início do ano, estava em 3,7%). Ainda que o desemprego esteja historicamente baixo, a velocidade com que tem aumentado preocupa.

Uma regra desenvolvida pela economista Claudia Sahm, que já trabalhou no Fed, mostra que, historicamente, a recessão ocorre quando a média de três meses da taxa de desemprego sobe pelo menos meio ponto percentual em relação ao valor mínimo observado nos últimos 12 meses. A economia americana estaria agora no limiar da regra, ampliando a percepção de que o desemprego subirá de forma mais acelerada nos próximos meses. Seria essa uma visão correta?

Só os próximos dados de atividade poderão dizer. A própria Sahm tem enfatizado que sua regra não é uma lei da natureza e que a experiência atual poderia ser diferente. Fora isso, um número isolado não deveria mudar radicalmente a visão de desaceleração gradual da economia. Em julho, houve um aumento no número de pessoas que relataram não ter trabalhado devido ao mau tempo. Adicionalmente, mais de 70% do aumento do desemprego veio de demissões temporárias, que são voláteis. Cabe também notar que parte do aumento do desemprego ocorreu porque mais pessoas que antes não procuravam emprego o fizeram. A taxa de participação das pessoas entre 25 e 54 anos atingiu o maior nível desde 2001.

É claro que há sinais de enfraquecimento da atividade nos EUA, principalmente no mercado imobiliário e creditício. A recente temporada de resultados das empresas veio repleta de relatos de dificuldades em aumentar preços, ao lado de um sentimento mais pessimista em relação ao consumo no futuro.

No entanto, é difícil afirmar que a economia esteja à beira da recessão diante de um PIB que cresceu a um ritmo anualizado de 2,8% no segundo trimestre, impulsionado pelo consumo, com 2,3% de alta, e pelos investimentos, com 5,2%. O modelo do Fed de Atlanta prevê um crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2,9% com dados até 6 de agosto.

O Fed gostaria que a inflação caísse sem causar fraqueza desnecessária, alcançando o chamado "pouso suave". Se vamos assistir a uma moderação ou forte desaceleração, dependerá de como o banco central americano reagirá aos dados futuros e, principalmente, de como o mercado interpretará sua atuação.

Em economia, temos sempre que considerar que profecias autorrealizáveis são possíveis. Corridas bancárias e alta da inflação são os exemplos mais comuns. Nessas situações, uma previsão ou expectativa pode direta ou indiretamente causar sua própria realização. Isso ocorre porque as pessoas agem de acordo com previsões e suas ações podem acabar criando as condições necessárias para que previsões se tornem realidade.

Uma desaceleração sustentada do mercado de ações pode, por exemplo, ser muito perigosa. A expansão pós-pandemia foi alimentada em um grau incomum pelo forte crescimento da renda e dos preços dos ativos -como ações elevadas- em oposição a um boom mais tradicional no crescimento dos empréstimos e do crédito.

Até o momento, o risco de recessão parece ser limitado, não apenas porque os dados econômicos permanecem bons no geral mas principalmente por não estarmos diante de grandes desequilíbrios financeiros, com consumidores, empresas ou sistema financeiro pouco alavancados. Mas, acima de tudo, porque o Fed tem 5,25 pontos percentuais de espaço para cortar a taxa de juros e certamente seria rápido em apoiar a economia, se necessário.

Segunda etapa do Pronampe Solidário terá R$ 2 bi para o RS

/ CRÉDITO

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O governo federal publicou, na noite desta quinta-feira, uma portaria no Diário Oficial da União que regulamenta a liberação de R$ 1 bilhão a mais do que estava previsto inicialmente para a segunda etapa do Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que visa auxiliar empresários atingidos pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul. Com isso, o subsídio do governo federal sobe para R$ 2 bilhões, o que permite liberar até R$ 5 bilhões em crédito pelas instituições financeiras.

Segundo a portaria, "fica autorizada a concessão de desconto de 40% sobre o valor das operações de crédito". Ainda, consta na portaria que "o custo total resultante da concessão do desconto será assumido pela União, de acordo com as disponibilidades orçamentárias e financeiras específicas para essa finalidade, limitado a R$ 2 bilhões."

De acordo com a Fecomércio-RS, a portaria que regulamenta a segunda etapa do Pronampe Solidário é importante para a liberação da subvenção, mas é necessário agilidade na efetiva entrega do recurso. "É mais um passo para a liberação da subvenção extra de R$ 1 bilhão, que já está previsto em medida provisória há mais de três semanas. Cabe destacar que a efetiva liberação, no entanto, carece de ato para regulamentar a distribuição destes recursos entre as instituições financeiras, ao qual, esperamos, saia o mais breve possível. A Fecomércio-RS tem solicitado urgência nestas regulamentações", afirmou Luiz Carlos Bohn, presidente do Sistema Fecomércio-RS.

Ele voltou a ressaltar que os recursos disponíveis são insuficientes para suprir a demanda por crédito no Estado depois da catástrofe climática. "Além disso, avaliamos que o montante destinado, apesar de atender uma parte de nossa demanda, ainda está significativamente abaixo da necessidade das empresas", enfatizou. Outro aspecto importante, de acordo com Bohn, são os critérios exigidos para a liberação dos recursos.

"Essa segunda etapa está circunscrita à mancha de inundação, excluindo empresas que também foram afetadas, de outras localidades. Ademais, precisamos destacar que, nesta segunda fase, por conta da não prorrogação dos prazos de recolhimento de tributos do Simples Nacional, as empresas mais necessitadas não poderão cumprir a exigência de apresentação da CND (Certidão Negativa de Débito)", considerou o presidente da entidade. Ele informou que a Fecomércio-RS tem solicitado a revisão destas exigências.

Os contratos do Pronampe Solidário possuem prazo de carência de até 24 meses para início do pagamento das parcelas do financiamento e limite de contratação para as empresas de até 60% da receita bruta anual calculada com base no exercício do ano anterior.

Até o momento, as operações podem ser realizadas pelo Banrisul, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Sicredi e Sicoob. Os novos empréstimos podem começar a ocorrer na próxima semana.

economia

Pedidos de recuperação judicial sobem 250% no RS

Alta nos cinco primeiros meses de 2024 no Brasil foi puxada pelas pequenas e médias empresas, segundo a Serasa

/ EMPRESAS

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

O número de pedidos de Recuperação Judicial teve um aumento nos últimos meses, tanto no Brasil, como no Rio Grande do Sul. Dados da Serasa Experian indicam que, de janeiro a maio deste ano, houve um crescimento em todo o País de 27,7% nos pedidos que chegaram à justiça, em relação ao mesmo período de 2023. A alta foi puxada pelas pequenas e médias empresas.

No Rio Grande do Sul, nos primeiros cinco meses deste ano, a Junta Comercial do Estado recebeu 70 pedidos, enquanto que, no mesmo período de 2023, foram registrados 20, registrando uma alta de 250%. A previsão é de que o crescimento seja ainda maior até o final do ano, principalmente em função das enchentes do final do mês de abril e início do mês de maio, que resultaram em fechamento de muitas empresas ou prejuízo financeiro de um grande número de empresas, de diferentes tamanhos.

De acordo com um dos sócios da Sócio, Aptar Recuperação de Empresas, de São Paulo, Eduardo Boniolo, os números locais deverão ter um aumento significativo, uma vez que o levantamento foi feito antes das enchentes. "O Rio Grande do Sul é puxado pelo agro, um setor que vinha bem no s últimos anos, mas esses dados são anteriores às enchentes, o que poderá mudar bastante esses números", observa. O aumento se dará não só pelas mudanças no clima, mas também porque esperávamos algumas políticas públicas, não só para o agro, mas para todos os setores tivessem uma melhor performance, o que, de fato, não aconteceu", observa. Especialista em recuperações judiciais e assistente técnico para empresas em todo o país, ele também se refere às taxas de juro que não tiveram a queda esperada e à subida do dólar, composição negativa para o Rio Grande do Sul.

Boniolo explica que as empresas acabam por pedir judicialmente a recuperação em função de uma si situação difícil de caixa. "Ela fica com o caixa negativo, vai buscar linhas do BNDES, não tem subsídios e, quando ela vai buscar crédito no mercado financeiro, a taxa de juro está muito alta. A solução é se socorrer de uma medida judicial para poder parar tudo e evitar execuções", exemplifica.

O pior erro do empresário seria não monitorar a performance da empresa durante toda vida dela. Há quem faça um plano de negócio para incrementar o projeto ou para dar início à empresa, mas esses indicadores acabam por serem esquecidos. "O que percebemos é que o empresário trabalha, muitas vezes, próximo do vermelho. E, quando acontece qualquer desvio, qualquer intercorrência, como o que ocorreu no Rio Grande do Sul, como a margem de lucro é muito baixa, ele entra em dificuldade. Acaba não tendo essa reserva para poder suprir momentos de maior tensão".

CLAUDIO FACHEL/ARQUIVO/JC

Até o final do ano, Estado deve registrar aumento em função das cheias

Em uma obra recentemente publicada - Recuperação de Empresas em Tempo de Crise, o especialista indica que o pedido de recuperação judicial deveria ser a última alternativa do empresário, não a primeira. Isso porque a recuperação judicial possibilita um fôlego financeiro, mas com um custo alto para as pequenas e médias empresas. Opções diversas seriam negociações administrativas ou recuperação extrajudicial, um processo mais barato, rápido e sem impactar na imagem do negócio. "O que queremos deixar de mensagem é: pequenas e médias empresas, monitorem a performance da empresa."

Automóveis e setor moveleiro puxam melhora da indústria gaúcha em junho

/ INDÚSTRIA

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

A indústria gaúcha cresceu 9,9% em junho, recuperando parte da perda de 11,6% registrada em maio em decorrência das enchentes que assolaram o Estado. O resultado foi divulgado em pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS) da Fiergs mostra que, assim como no mês anterior, em junho a atividade industrial foi impactada pelos componentes faturamento real e compras industriais. Cresceram, respectivamente, 14,2% e 37,7%, após caírem, na mesma ordem, 19% e 29,9%, em maio. As altas foram puxadas pelos setores de Automóveis (9,4%) e Móveis (6,4%).

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí (Sinmgra), Valcir Ascari, as atividades laborais no complexo da GM em Gravataí sofreram poucos impactos em razão das enchentes, o que pode ter contribuído para o resultado positivo do setor. "Paramos pouco, trabalhamos dentro da normalidade para o período. No começo, tivemos alguma dificuldade com a chegada de autopeças, mas depois a logística foi retomada", explicou. Ele informa, também, que ao menos 100 trabalhadores do complexo, que inclui empresas sistemistas, foram afetados pelas enchentes.

A Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs) afirmou que a indústria moveleira gaúcha também sentiu os impactos, mas que, de modo geral, está conseguindo contornar as "turbulências do cenário econômico". A Movergs também verificou aumento do faturamento no período - puxado especialmente pela venda de móveis seriados, como roupeiros, cadeiras e mesas.

A Associação fez uma ressalva, no entanto, ponderando que o crescimento não significa mais lucro. "Mesmo que os dados apontem crescimento, é importante salientar que não necessariamente significa maior lucro, visto que, além de enfrentarem adversidades, muitas indústrias, em gesto de solidariedade, abriram mão de parte dos seus lucros para fazer doações em prol da população afetada, ou até mesmo flexibilizaram as negociações para ajudar tanto o varejo quanto o consumidor final", avaliou a associação.

Apesar do crescimento positivo dos setores, em 12 dos 16 segmentos, o cenário ficou negativo, com o nível de atividade tendo recuado na comparação entre o primeiro semestre de 2024 e o de 2023. A queda mais impactante foi a de Máquinas e equipamentos (-14,4%). Outras participações negativas importantes foram de Couros e calçados (-4,8%), de Alimentos (-1,9%) e de Equipamentos de informática e eletrônicos (-10,6%).

Na comparação anual com junho de 2023, ainda, os resultados seguem predominantemente negativos. O IDI-RS recuou 1,6%, com quatro dos seis componentes em queda.

PATR?CIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Normalidade no complexo da GM ajudou no resultado, diz Ascari

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

O paradoxo dos plásticos

O Sinplast-RS lança, neste mês, a edição impressa e traduzida do livro O Paradoxo dos Plásticos - Fatos para um Futuro Melhor, de autoria de Chris DeArmitt. Serão impressas 5 mil unidades da obra, que será distribuída de graça em instituições de ensino, entidades, eventos e poder público. O Paradoxo dos Plásticos é o primeiro e único livro a revelar a ciência envolvida em todos os aspectos relacionados aos plásticos e o meio ambiente. O sindicato obteve autorização do autor para disseminar a obra no Brasil. O lançamento oficial do livro acontecerá durante o 3º Fórum de Economia Circular, nos dias 14 e 15 de agosto, em Joinville (SC).

As receitas de sucesso

A ChocolaTCHÊ – Feira e Congresso de Confeitaria Artesanal do RS, que será nos dias 10 e 11 de setembro no ParkShopping Canoas, confirma as presenças do chef Rodney Caco, destaque nacional na profissionalização de bolos artísticos, e o criador do Movimento Comportamento de Dono, João Rodrigues. Palestrantes que vêm com receitas para colocar a mão na massa e crescer como empreendedor.

A maior loja de vinhos

A maior loja de vinhos da Serra Gaúcha está aberta para quem deseja viver experiências ao redor do mundo do vinho sem sair do Vale dos Vinhedos. O Tanoeiro Wine Store, com mais de 800 m2, é uma das atrações do mall do Boulevard Convention Vale dos Vinhedos. O empreendimento abre todos os dias. De segunda a quinta-feira e aos domingos, das 10h às 18h; e nas sextas e sábados, das 10h às 24h, com música ao vivo a partir das 20h.

O Projeto Arborizar

A Polo Films – indústria do segmento de filmes flexíveis para embalagens, rótulos, etiquetas e fitas adesivas - plantou no Projeto Arborizar, edição 2024 cem mudas de ipê-roxo, ipê-amarelo, Pitangueira e Araçá em Montenegro, onde está a fábrica, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cachoeirinha e Estância Velha. Elas representam 15 toneladas de CO2 absorvidas a cada ano, vital para descarbonizar e diminuir a poluição do ar e proporcionar bem-estar aos moradores.

Lanche mais saudável

O lanche de 13.075 crianças e adolescentes da Serra Gaúcha ficou muito mais divertido e saudável. A Nova Aliança Vinícola Cooperativa entregou 3,5 mil litros do suco Simples Assim para 50 estabelecimentos de ensino da rede pública de Farroupilha, Flores da Cunha, Pinto Bandeira e Nova Pádua. Nos sabores laranja, abacaxi, uva e maçã, o suco 100% fruta deu as boas-vindas à garotada para o retorno das férias de julho.

Investimentos sociais

O Instituto Cyrela (IC), responsável pelos investimentos sociais privados do Grupo Cyrela, completou 13 anos e mantém firme seu compromisso com a transformação da sociedade e a melhoria da educação pública. Em 2023, o Instituto investiu mais de R$ 8 milhões, impactando mais de 60 mil pessoas com ações voltadas à educação em territórios de atuação do Grupo, nas cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS).

Vinho Miolo agora de Mendoza

A Miolo Wine Group atravessou a fronteira e foi elaborar vinho na Argentina, no Vale do Uco, a sudoeste de Mendoza. “Um vinho de altitude, a mil metros”, explica o diretor superintendente, Adriano Miolo. “Ainda estamos ensaiando”, acrescenta. Mas, a ter em conta a venda em um mês de 20 mil garrafas Miolo Reserva Malbec, safra 2023, da produção de 48 mil, já é um sucesso. Com ele o grupo gaúcho inaugurou seu quinto terroir, como fez no Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves), na Campanha Meridional (Candiota), na Campanha Central (Livramento) e no Vale do São Francisco (Casa Nova na Bahia).

Dnit firmará contrato de batimetria da hidrovia do RS

Medição é necessária para iniciar, depois, os trabalhos de dragagens

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

Enchentes provocaram acúmulo de sedimentos nas vias fluviais do Estado

As recentes chuvas no Rio Grande do Sul ocasionaram a movimentação de galhos, sedimentos e outros materiais que acabaram assoreando as vias fluviais gaúchas, dificultando a navegação interior no Estado. Um passo para resolver o problema deverá ser dado nesta semana, quando o Departamento Nacional de Infraestrutura dos Transportes (Dnit) assinará o contrato de batimetria (medição) do sistema hidroviário gaúcho, conforme informa o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

A ideia, segundo o representante da empresa pública que faz a gestão de portos e da hidrovia no Rio Grande do Sul, é começar o serviço de batimetria o mais rapidamente possível em locais pontuais, considerados urgentes. “Com o resultado do trabalho, vamos buscar os recursos para fazer a dragagem”, assinala o dirigente.

Para toda a dragagem, Klinger adianta que será necessário o aporte de cerca de R$ 800 milhões. A maior parte desses recursos será proveniente do governo federal, através do Dnit. O presidente da Portos RS calcula que, toda a dragagem, deverá levar mais de um ano para ser concluída.

No entanto, ele reitera que a batimetria possibilitará que seja feito um diagnóstico para pensar no plano de dragagem de uma forma dividida por lotes, para ir ganhando tempo. Um dos pontos mais críticos e que será uma prioridade é o canal do Furadinho, localizado próximo ao Polo Petroquímico de Triunfo e essencial para viabilizar o acesso fluvial a esse complexo.

O diretor-presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidrovias RS), Wilen Manteli, ressalta que em torno de 350 quilômetros, o que equivale a cerca da metade da malha navegável da hidrovia interior do Estado, terá que ser submetida à dragagem.

Zoneamento para mineração no Guaíba será neste ano

O assoreamento do Guaíba após as enchentes reavivou a discussão se a extração de areia no seu leito poderia contribuir, indiretamente, com a dragagem constante do local e evitar futuros problemas por causa do acúmulo de resíduos. Hoje, há uma ação civil pública que impede a liberação dessa prática antes da realização de um zoneamento da área, que compete à Fundação Estadual de Proteção Ambiental e à Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema). O secretário adjunto da Sema, Marcelo Camardelli, informa que esse trabalho deverá ser finalizado ainda em 2025.

Azul, Gol e Latam já vendem passagens para Porto Alegre

/ AEROPORTOS

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com voos previstos para voltar ao Aeroporto Internacional Salgado Filho em 21 de outubro, as três maiores companhias aéreas do Brasil já começaram a vender bilhetes para ligações entre Porto Alegre e os principais destinos da malha aeroviária nacional. A oferta começou na sexta-feira passada.

Até 20 de outubro, as companhias ainda vão usar a pista da Base Aérea de Canoas, para onde parte do fluxo aéreo foi transferido no fim de maio. Azul, Gol e Latam estão com oferta diária e preços inferiores ao que é praticado na Base Aérea. A menor oferta acabou turbinando o custo para usuários, além da escassez de bilhetes. A mudança ocorreu devido ao fechamento do complexo da Capital, que sofreu inundação, com danos na pavimentação onde ocorrem pousos e decolagens e movimentações para taxiamento de aeronaves e embarques e desembarques

AGRO NEGÓCIO

Expointer terá espaço de inovação para o agro

RS Innovation Agro ganha perfil de cidade inteligente e apresentará as principais tendências para o campo

O espaço RS Innovation Agro + Smart Cities foi lançado na manhã de sexta-feira na prefeitura de Esteio, responsável junto com a Universidade Feevale pela curadoria. O local na Expointer 2024, que acontece de 24 de agosto e 1º de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, apresentará as principais tendências de inovação para o agronegócio.

O RS Innovation Agro + Smart Cities abordará tanto o agronegócio quanto as cidades inteligentes, promovendo a colaboração entre esses setores para desenvolver tecnologias que beneficiem a todos. Ao unir forças e expertises, promoverá a resiliência e o desenvolvimento sustentável, mobilizando recursos e conhecimento para reconstruir o Rio Grande do Sul, após as tragédias deste ano. O evento proporcionará, assim, um espaço de networking, potencialização de investimentos em inovação tecnológica, conteúdos de qualidade, cases, pesquisas e exposições de tecnologias, bem como promoverá a geração de negócios.

A assinatura do acordo de cooperação foi realizada entre a Universidade, a Prefeitura e a Ebatec Brasil para a realização das atividades, que acontecerão no Hub Agro, a ser inaugurado durante a feira. Conforme o reitor da Feevale, José Paulo da Rosa, o RS Innovation Agro + Smart Cities será um espaço diferenciado, contribuindo para um momento de renovação do Estado. "Para a Feevale, é muito importante contribuir para esse ecossistema de inovação, em um momento em que precisamos repensar a própria Expointer, que será realizada depois de uma grande enchente, mas que precisa de nosso apoio para reconstruirmos o Rio Grande. Vamos conseguir com empreendedorismo e inovação", afirmou.

O Hub Agro será instalado em um prédio de 118,8m², com dois andares e contará com espaços de coworking, administrativos e auditório. A prefeitura investiu R$ 595,4 mil nas obras, que começaram em 19 de fevereiro deste ano. A Feevale, por sua vez, será responsável por mobiliar o Hub e gerenciar o espaço.

O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, reiterou a importância do evento para a Expointer, uma vez que a inovação tem a capacidade de fomentar e estimular a economia, além de catalisar processos dentro de toda a cadeia do agronegócio gaúcho, motor da economia do Estado. Pascoal observou que a Expointer está cada vez mais multissetorial. "E, junto ao Hub Agro, fomentaremos cada vez mais a inovação d0urante os 365 dias do ano, não apenas no período da feira", projetou.

As atividades ocorrerão no Palco Stage de Conteúdos, durante todos os dias da feira, das 10h às 18h, e serão voltadas a empresários rurais e urbanos, poder público, parques, hubs e startups e agricultores e pecuaristas em busca de soluções. Os conteúdos, ministrados por especialistas no segmento agro e smartcities, ambientes de inovação, parceiros e startups, estarão divididos em sete pilares temáticos: Inovações Tecnológicas no Agro, Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Painéis e Debates, Startups e Empreendedorismo, Políticas Públicas e Regulamentações, Sustentabilidade e Clima e Integração Rural-Urbana.

FEEVALE/ DIVULGAÇÃO/JC

Convênio para formalizar as atividades do hub foi assinado na sexta-feira na prefeitura de Esteio

Obras preparam Parque Assis Brasil para o principal evento do setor no RS

JULIA CHAGAS/ASCOM SEAPI/JC

Governo do Estado está investindo R$ 6 milhões em reformas

O Parque Estadual de Exposições Assis Brasil se transformou em um canteiro de obras de 142 hectares, para receber a 47ª Expointer em sua melhor forma. O governo do Estado está investindo cerca de R$ 6 milhões em reformas e benfeitorias.

A reestruturação das redes elétricas e da rede hidráulica está em andamento, assim como a recuperação de pavs, que são pisos intertravados de concreto. "Estamos reestruturando 1,3 mil metros de rede hidráulica e instalando mais 4 mil metros de pavs, em novas áreas do parque que serão exploradas", conta o diretor de Eventos do Parque Assis Brasil, Carlos Eduardo Santana.

Outras reformas estão sendo realizadas, como o conserto das calhas dos pavilhões Internacional, da Agricultura Familiar, do Comércio e do Gado de Leite, além da troca dos telhados do Boulevard. "Está em construção mais um Boulevard de 96 metros, ao lado do pavilhão de Gado de Leite", detalha Santana.

Também houve a reforma de um dos banheiros do parque, junto com a construção de mais dois. "Aumentamos para mais de 130 sanitários fixos", destaca o diretor.

Novas pinturas foram feitas nos pavilhões Internacional e do Comércio, na frente do parque, na bilheteria, nas três esferas e na Casa do Gaúcho. "O lavadouro do gado de leite recebeu uma grafitagem que representa a campeã do ano passado", adianta Santana.

A 47ª Expointer, que será lançada oficialmente hoje, em evento na Secretaria de Agricultura do Estado, ocorre de 24 de agosto a 1º de setembro.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

‘A tecnologia está redefinindo nossos limites’

Completando 80 anos de história, o Grupo SLC evoluiu de um pequeno negócio familiar iniciado na cidade gaúcha de Horizontina para se tornar a maior empresa agrícola do mundo em área plantada. O head de inovação e gestão de estratégia da SLC Agrícola, Frederico Logemann, contou em bate papo no podcast Better Future, uma realização do Jornal do Comércio, como tem conduzido a empresa em seu processo de transformação e o que espera para o futuro do agronegócio. “Acreditamos que a produtividade agrícola continuará crescendo em ritmo igual ou até superior ao crescimento da população e da renda, graças às inovações tecnológicas que estão surgindo em todas as frentes”, afirma. A visão de um futuro de abundância se reflete na adoção de tecnologias avançadas pela SLC, como Internet das Coisas (IoT), drones e sistemas de telemetria, que estão revolucionando a agricultura.

Mercado Digital - Como uma empresa prestes a completar 80 anos tem lidado com a rápida digitalização no campo?

Frederico Logemann - A agricultura que fazemos hoje é muito diferente da que fazíamos 10 anos atrás; e daqui 10 anos vai ser muito diferente também. Grupo SLC vai fazer 80 anos e nós pudemos participar de muitas evoluções do agronegócio brasileiro, desde a introdução da primeira colheitadeira que foi feita no Brasil, a migração para o cerrado e toda a mudança de manejo e de tecnologia que foi necessária para lidar com aquele tipo de escala de agricultura. E agora vem essa onda do digital. Mudamos a mentalidade e fizemos as evoluções necessárias para lidar com as novas tecnologias que estão sempre chegando. Agora, temos uma área de TI muito grande, uma gerência de agricultura digital, uma área de inovação para pensar esses projetos. Essa visão da tecnologia como vantagem competitiva e estratégica está muito difundida na empresa. Entendemos que a agricultura de escala, que é a que praticamos, sempre teve os ganhos e dificuldades também. As novas tecnologias, como Internet das Coisas, drones, telemetria de máquinas e sistemas de controle, estão nos ajudando a lidar com isso, enxergando e gerenciando grandes áreas com muito mais precisão.

Mercado Digital - Qual é o tamanho da do grupo SLC hoje?

Logemann - A SLC agrícola nesta safra que está correndo (2023/24) vai colher em torno de 654 mil hectares. É a maior empresa de agro do mundo. Em 2023, a receita foi de R$ 7,2 bilhões, lucro de R$ 938 milhões e Ebitda ajustado de R$ 2,7 bilhões.

Mercado Digital - Qual o maior desafio de fazer um uma empresa desse tamanho se transformar e conseguir hoje olhar para novas tecnologias?

Logemann – Tem que ter uma inquietação grande de saber que as coisas mudam rápido, e aqui apostamos também na postura de uma empresa early adopter de tecnologias. Assim que a gente identifica tecnologias que têm um potencial, logo pensamos em como criar um processo para escalar isso em todas as unidades o mais rápido possível. Para isso ser possível, tivemos que desenvolver metodologias e estudar boas práticas de como é que a inovação funciona nessa nova realidade de ecossistema de inovação. Não basta você só bater lá na John Deere ou na Bayer para saber o que está vindo de novidade. Hoje, a inovação está vindo de tudo que é canto. Usamos tecnologias de ponta que não foram ofertadas pela John Deere nem pela Syngenta, nem pela Bayer, mas vieram de uma startup. Reconhecendo essa nova realidade, criamos programas de conexão com startups onde a gente lança um desafio para o ecossistema. É uma prática de inovação aberta.

> Acreditamos que a produtividade agrícola crescerá ao mesmo ritmo, ou talvez até mais, do que a população e a renda

Mercado Digital - Como você vê a evolução da relação entre grandes empresas e startups no Brasil?

Logemann - Eu acho que o ecossistema amadureceu. Criaram-se e difundiram-se boas práticas que permitem que nem a empresa nem a startup percam tempo com uma parceria que não vai dar certo. Na SLC, tivemos que modificar processos e ritos de tomada de decisão para nos adaptarmos ao lidar com startups. Consultorias e hubs de inovação, como o Instituto Caldeira, têm ajudado a difundir essas práticas. A última fronteira, que considero a mais complexa, é o investimento das corporações nas startups, o Corporate Venture Capital. Estamos ainda na primeira onda dessa criação de veículos de Corporate Venture Capital no Brasil, mas vemos um grande potencial.

Mercado Digital - Qual é o orçamento para investir em startups?

Logemann – Quando criamos o fundo, estabelecemos um orçamento de R$ 50 milhões em cinco anos. Isso foi no final de 2020. Já aportamos um pouco mais da metade desse valor. O primeiro investimento foi na Aegro, uma startup de Porto Alegre que desenvolve software para gestão de pequenas fazendas. Depois investimos na Pink Farms, uma empresa de fazendas verticais. Também investimos na Sensix, agtech de Uberlândia (MG) que trabalha com agricultura de precisão para fertilização do solo. Temos outros dois projetos que ainda não anunciamos ao mercado. Um é relacionado ao mercado de carbono, mensurando a pegada de carbono na agricultura, e o outro envolve imageamento de daninhas com drones. Há também uma iniciativa de um robô para monitoramento de pragas, ainda em fase inicial.

Mercado Digital - Como você enxerga esse cenário de crescimento das Venture Builders

Logemann – Temos duas iniciativas de venture builder (foco na construção e desenvolvimento de ideias e negócios escaláveis e, de forma geral, são empresas especializadas em criar empresas) ainda em fase inicial, mas que em breve anunciaremos ao mercado. Diferente de uma participação minoritária, como na Aegro, Pink Farms e Sensix, teremos uma participação maior, talvez até majoritária. Conectamo-nos com empresários que desenvolveram um pouco da tecnologia, mas que precisavam de refinamento e uma estratégia de go-to-market. Apoiamos esses processos para que se tornem potenciais novos negócios para a empresa. Quando começamos essa jornada de inovação, sabíamos que o topo da montanha era o venture builder. Algumas pessoas da nossa empresa já estão envolvidas part-time nestes negócios que estamos investindo, mas chegará o momento em que teremos que pedir a alguém para sair de sua função atual e se dedicar a uma startup.

EDUARDO ROCHA/DIVULGAÇÃO/JC

Executivo da SLC Agrícola destaca uso das novas tecnologias no campo

Mercado Digital - Como você enxerga o futuro do agronegócio?

Logemann – Podemos imaginar uma fazenda daqui a 10 anos com um desenho organizacional completamente diferente. Todas essas atividades repetitivas e braçais tendem a ser eliminadas. As fazendas tendem a se tornar cada vez maiores. Nossa maior fazenda hoje já está perto de 70 mil hectares plantados. Há 20 anos, não imaginávamos ser possível, mas a tecnologia está redefinindo nossos limites. Além disso, temos uma visão de futuro de abundância, não de escassez. Acreditamos que a produtividade agrícola crescerá ao mesmo ritmo, ou talvez até mais, do que a população e a renda. As inovações tecnológicas em todas as frentes são impressionantes. Com tantas inovações, estamos confiantes de que não faltará comida.

economia

Porto Alegre recebe nesta semana evento na área ambiental

5º Fórum de Mudanças Climáticas da Economia de Baixo Carbono acontece no dia 15

/ MEIO AMBIENTE

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Grande evento na área ambiental, o 5º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas da Economia de Baixo Carbono, será realizado na próxima quinta-feira no Palácio do Ministério Público do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Entre as personalidades convidadas do evento promovido pelo Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico Sustentável (Ilades), está Taneha Kuzniecow Bacchin, arquiteta pesquisadora urbanística, doutora pela Universidade de Tecnologia de Delft - Holanda, e professora de Desenho Urbano. Taneha é especializada nas chamadas "cidades-esponja".

Taneha vai abordar em sua palestra, às 9h30min, o tema "Projeto, planejamento e governança em contexto de incertezas de condições climáticas extremas". O presidente do Ilades diz que o 5º Fórum terá um significado especial, uma vez que o evento marcará os 13 anos de fundação do instituto, uma entidade criada em 2011, de fins não econômicos e de caráter científico-educacional com finalidade de influenciar positivamente nas políticas públicas através de ações com os diversos níveis de governo.

Ele destaca a importante trajetória do Ilades, que ao longo dos anos vem tratando de modo enérgico sobre as questões de ordem ambiental e sustentável. Marcino lembra que o Ilades promoveu, em 27 de agosto de 2012, o 1º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas das Cidades de Baixo Carbono.

TÂNIA MEINERZ/JC

Edição deste ano marcará 13 anos do Ilades, diz Rodrigues Jr

O presidente do Ilades também lembrou que recentemente houve a assinatura de um convênio com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos para criação de cursos de Educação Ambiental Corporativa e de uma pós-graduação. A iniciativa tem como meta qualificar o setor empresarial para tratar de temas relacionados ao meio ambiente e às mudanças climáticas.

"O curso de extensão terá 15 horas/aula e o pós-graduação tem um desenho básico 360 horas e que é um latu sensu em Direito e Governança Sustentável", detalha o presidente do Ilades, sobre o projeto de Educação Ambiental Corporativa.

Inflação oficial de julho sobe 0,38% e alcança teto da meta

/ CONJUNTURA

Sob pressão dos aumentos da gasolina e da passagem aérea, a inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), acelerou a 0,38% em julho, após marcar 0,21% em junho. A alta é a maior para o sétimo mês do ano desde 2021, quando a taxa havia sido de 0,96%, segundo o IBGE. No acumulado de 12 meses, o IPCA acelerou a 4,5% até julho, após registrar 4,23% até junho. O novo patamar é justamente o do teto da meta de inflação perseguida pelo BC (Banco Central) no fechamento deste ano, até dezembro.

Segundo a analistas, os dados de julho trazem alertas e tendem a reforçar a preocupação da autoridade monetária com o comportamento do IPCA e as expectativas para o índice. Por outro lado, o grupo alimentação e bebidas, vilão recente da inflação, trouxe alívio em julho. Os preços do segmento caíram 1% no recorte mensal. Foi a maior deflação (baixa) desde agosto de 2017 (-1,07%), disse o IBGE.

Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados no IPCA, 7 tiveram alta de preços em julho. A maior variação (1,82%) e o principal impacto no índice (0,37 ponto percentual) vieram dos transportes. Outro fator de pressão veio do grupo habitação (0,77% e 0,12 ponto percentual). O segmento teve influência do avanço da energia elétrica residencial (1,93% e 0,08 ponto percentual).

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
14.08	IRRF	Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º a 10 de agosto
14.08	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 1º a 10 de agosto
15.08	PIS/PASEP	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 16 a 31 de julho
15.08	IRPF	Juros remuneratórios do capital próprio (art. 9º da Lei nº 9.249/95), de fato gerador de 11 a 20 de agosto
20.08	IRRF	Rend. partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Julho
23.08	IRRF	Títulos de Renda Fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 11 a 20 de agosto

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,31	0,89	0,81	0,61	1,71	3,82
IPA-M (FGV)	-0,77	1,06	0,89	0,68	1,16	3,72
IPC-BR-M (FGV)	0,29	0,44	0,46	0,30	2,96	3,90
INCC-M (FGV)	0,24	0,59	0,93	0,69	3,34	4,42
IGP-DI (FGV)	0,72	0,87	0,50	0,50	1,11	2,88
IPA-DI (FGV)	0,84	0,97	0,55	0,24	2,98	3,88
IPA-Ind. (FGV)	0,73	1,19	0,19	-	-	-
IPA-Agro (FGV)	1,15	0,38	1,52	-	-	-
IGP-10 (FGV)	-0,33	1,08	0,83	-	-	-
INPC (IBGE)	0,37	0,46	0,25	-	-	-
IPCA (IBGE)	0,38	0,46	0,21	-	-	-
IPC (IEPE)	0,41	0,82	0,54	-	-	-
IPCA-E (IBGE)	0,21	0,44	0,39	-	Trimestral: 1,04	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 1/08/2024

INDEXADORES

	Maio2024	Junho2024	Julho2024
Valor de alçada (R$)	12.967,50	13.075,00	13.145,00
URC R$/anual	50,788	52,30	52,58
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,003491	0,003338	0,002832
UIF-RS	34,61	34,74	34,90
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,98
2024*	4,12
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/08/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2024	714.956	322.030	5.670,000	5.620,053	5.549,500	90.491.286.000
Out/2024	4.540	25	5.670,000	5.641,200	5.589,000	7.051.500
Nov/2024	10	-	-	-	-	-
Dez/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 08/08/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2024	1.694.297	74.140	10,41	10,41	10,41	7.364.644.547
Out/2024	3.453.756	323.207	10,45	10,43	10,45	31.840.651.113
Nov/2024	234.926	17.898	10,51	10,48	10,48	1.747.141.563
Dez/2024	309.105	8.136	10,61	10,59	10,601	788.006.653

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Out	79,66
WTI/Nova Iorque/Set	76,84

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
09/08	5,5147	5,5152	-1,06%
08/08	5,5736	5,5741	-0,90%
07/08	5,6245	5,6250	-0,57%
06/08	5,6569	5,6574	-1,46%
05/08	5,7409	5,7414	+0,56%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6700	5,7500
Dólar Australiano	3,2000	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,4000
Euro	6,2300	6,2780
Franco Suíço	5,2000	6,6500
Libra Esterlina	6,3000	7,5500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1800
Yene Japonês	0,0265	0,0385
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

09/08/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5115
Dólar (EUA)	5,5115	1
Euro	6,0208	1,0924
Yene (Japão)	0,03762	146,5
Libra Esterlina (UK)	7,0349	1,2764
Peso Argentino	0,005885	937,5

CRIPTOMOEDA

11/08 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 327.170,70

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
09/08	343,000	2.473,40
08/08	343,000	2.463,30
07/08	343,000	2.432,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jul	27.196	20.455	6.741
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,92
2024*	2,20
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
08/08	365.211
07/08	366.356
06/08	364.304
05/08	363.282
02/08	362.220
01/08	362.121

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JULHO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.261,11	1,84	3,04	3,37
	Normal	R 1-N	2.947,18	2,14	3,88	4,51
	Alto	R 1-A	3.967,41	2,05	4,45	4,91
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.133,86	1,92	2,77	2,60
	Normal	PP 4-N	2.873,01	2,07	3,39	3,78
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.027,75	1,95	2,65	2,38
	Normal	R 8-N	2.502,31	2,13	3,42	3,75
	Alto	R 8-A	3.195,77	2,18	4,33	4,45
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.446,04	2,13	3,24	3,53
	Alto	R 16-A	3.247,78	2,17	3,66	4,07
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.626,05	1,86	1,96	1,89
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.312,82	1,90	2,11	2,67
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.197,46	2,06	3,15	3,53
	Alto	CAL 8-A	3.652,20	2,18	3,85	4,25
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.478,42	2,03	2,70	2,94
	Alto	CSL 8-A	2.865,75	2,12	3,27	3,53
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.335,62	2,06	2,73	2,98
	Alto	CSL 16-A	3.855,59	2,15	3,29	3,55
GI (Galpão Industrial)		GI	1.251,52	1,74	1,65	1,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
IPC (IEPE)	3,48	3,08	2,85	3,21	3,66
INPC (IBGE)	3,86	3,40	3,23	3,34	3,70
IPC (FIPE/USP)	3,00	2,87	2,77	2,66	2,97
IGP-DI (FGV)	-4,04	-4,00	-2,32	0,88	2,88
IGP-M (FGV)	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34	2,45
IPCA (IBGE)	4,50	3,93	3,69	3,93	4,23
Média do INPC e do IGP-DI	-0,09	-0,30	0,46	2,11	3,29

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00

Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
06/2024	804,86	1.312,41
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 22/07/2024 a 26/07/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	108,00	112,17	120,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	9,00	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,50	9,05	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	284,29	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,20	2,51	2,80
Milho	saco 60 kg	53,00	57,64	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	124,27	134,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,94	71,00
Vaca para abate	kg vivo	7,00	7,80	8,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	12/08	13/08	14/08	15/08	16/08
Rendimento %	0,5673	0,5673	0,5711	0,5748	0,5748

Mês	Julho	Agosto
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	12/08	13/08	14/08	15/08	16/08
Rendimento %	0,5673	0,5673	0,5711	0,5748	0,5748

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2024	6,91
Jul/2024	6,91
Jun/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2024	6,18
Jul/2024	6,13
Jun/2024	5,91

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jul/2024	0,91%
Jun/2024	0,79%
Mai/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,17
Banco do Brasil	7,87
Banrisul	7,99
Safra	7,96
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,13

Período: 22/07/2024 a 26/07/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Ibovespa valoriza mais de 3% na semana

Dólar caiu 1,06% na sexta-feira e encerrou o período com depreciação de 3,40%, cotado a R$ 5,515

/ MERCADO DE CAPITAIS

O índice Bovespa superou a performance de Wall Street e recuperou na sexta-feira a importante marca psicológica dos 130 mil pontos, que não era vista desde o final de fevereiro. Na semana, o índice acumulou ganho de 3,78%, na melhor performance desde o começo de novembro de 2023.

Na sexta, a alta foi puxada pelas ações do setor financeiro. Nem mesmo o recuo da Petrobras ou o IPCA de julho acima do esperado foram suficientes para conter o fluxo para a Bolsa brasileira.

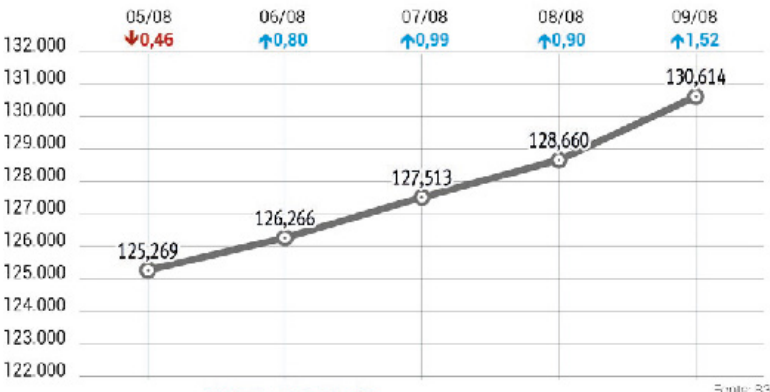
"Cenário internacional ficou mais positivo após dados do Instituto para Gestão da Oferta (ISM, na sigla em inglês) e seguro-desemprego dos Estados Unidos mostrarem que a economia americana ainda cresce de forma resiliente. Então houve reversão no movimento de 'risk off', e acho que alta da Bolsa brasileira ainda é decorrente disso", afirma Gabriel Barros, economista-chefe da ARX Investimentos.

Ele considera que a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) na terça-feira e as falas do diretor de diretor de Política Monetária da autarquia, Gabriel Galípolo, foram mais 'hawkish' e ajudam a reconquistar a confiança do mercado financeiro em termos de política monetária.

Entre os indicadores, o IPCA de julho acelerou para 0,38% em julho. O economista-chefe da Nova Futura, Nicolas Borsoi, disse que o Copom vai "suar frio" com os números "muito ruins" do IPCA.

Assim, Barros, da ARX, considera que a alta expressiva do setor financeiro também se relaciona com a expectativa de que o BC pode, sim, voltar a subir juros. "Em ambiente de juros altos, bancos ainda assim performam bem", diz No cenário micro, B3 ON avançou 5,90% após registrar alta anual de 5% em seu lucro líquido recorrente, com Citi destacando receita e margens melhores no segundo trimestre. O índice financeiro (IFNC, +2,33%) também foi amparado por Itaú PN (+2,70%), Bradesco PN (+2,46%) e ON (+1,96%), Unit do Santander Brasil (+1,38%) e Banco do Brasil ON (+1,37%).

Na contramão, Petrobras caiu 0,92% (ON) e 0,86% (PN). O prejuízo de R$ 2,6 bilhões no segundo trimestre de 2024, primeira cifra negativa desde o terceiro trimestre de 2020, surpreendeu negativamente os analistas.

O Ibovespa fechou com alta de 1,52%, aos 130.614,59 pontos, maior nível desde 27 de fevereiro, quando fechou a 131.689,37 pontos. O índice fechou a semana com alta de 3,78% e acumula avanço de 2,32% no mês, apesar de ainda recuar 2,66% no ano.

Fechamento

Data	05/08	06/08	07/08	08/08	09/08
Variação	↓0,46	↑0,80	↑0,99	↑0,90	↑1,52
Pontos	125,269	126,266	127,513	128,660	130,614

Fonte: B3

↘Volume R$ 27,518 bilhões

O dólar recuou 1,06%, cotado a R$ 5,5152 - menor valor de fechamento desde 17 de julho. Foi o quarto pregão consecutivo de baixa da moeda, que terminou a semana com desvalorização de 3,40% - maior recuo semanal desde a semana encerrada em 31 de março de 2023. O real exibiu o melhor desempenho entre as principais moedas globais no acumulado dos últimos cinco dias.

Do momento mais agudo, na segunda-feira, quando fechou a R$ 5,7414 (máxima a R$ 5,8656), até o fechamento de sexta-feira, o dólar acumulou queda de 3,94% por aqui.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SEQUOIA LOG ON NM	7,27	+25,34%
AMBIPAR ON NM	97,35	+18,26%
COMGAS ON	122,00	+16,52%
MELIUZ ON NM	6,37	+12,74%
ACO ALTONA PN	15,86	+12,56%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
NORDON MET ON	6,55	−22,94%
METALFRIO ON NM	176,01	−16,19%
CASAS BAHIA ON NM	4,81	−9,42%
AMERICANAS ON NM	0,54	−8,47%
KARSTEN PN	16,35	−8,15%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	4,43	−1,56%
PETROBRAS PN N2	36,51	−0,92%
CIELO ON NM	5,79	+0,00%
B3 ON NM	12,02	+5,90%
AMERICANAS ON NM	0,54	−8,47%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,7%
Petrobras PN	-0,92%
Bradesco PN	+2,46%
Ambev ON	+0,73%
Petrobras ON	-0,86%
BRF SA ON	+1,81%
Vale ON	+0,37%
Itausa PN	+2,68%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,13	Nasdaq +0,51	FTSE-100 +0,28	Xetra-Dax +0,24	FTSE(Mib) +0,13	S&P/ASX +1,25	Kospi +1,24
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,31	Ibex +0,76	Nikkei +0,56	Hang Seng +1,17	BYMA/Merval -2,28	Xangai -0,27	Shenzhen -0,62

Jornal do Comércio

2° Caderno

Nº 56 - Ano 92

PUBLICIDADE LEGAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ

AVISO DE LICITAÇÃO: O Município de Quaraí-RS, comunica aos interessados a abertura da licitação abaixo:
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 012/2024: Constitui objeto da presente licitação a contratação de empresa para execução da obra de passeios da **Rua Joaquim Barreto e Avenida Oscar Lucho, no Município de Quaraí**, totalizando uma área de 1.150m2, a ser calçada. Emenda Especial nº202428670004. **INÍCIO DA DISPUTA:** às 09h 00min do dia 17/09/2024. **LOCAL:** Na internet, no Portal: www.portaldecompraspubicas.com.br. Informações deverão ser formalmente solicitadas, observando o prazo legal, através do e-mail: licitacoes@quarai.rs.gov.br ou pelo telefone (55) 3423-1001 / Ramal 215.
Quaraí/RS, 09 de agosto de 2024. Jeferson da Silva Pires - Prefeito Municipal

Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO NOVO

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Presencial nº05/2024. Tipo: Menor preço por Item Objeto: Contratação, através de SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS, para eventual e futura contratação de empresa especializada para execução de serviço de mecânica e elétrica preventiva e corretiva em veículos leves, pesados e ferramentas, com motores gasolina/alcool e diesel, por um período de 12 (doze) meses, contados da data da publicação da Ata de Registro de Preços no site oficial do Município www.camponovo.rs.gov.br, conforme especificações constantes do Termo de Referência, anexo ao Edital (ANEXO I). EDITAL: disponível a partir do dia 12/08/2024, no Setor de Compras e Licitações, situado junto ao Centro Administrativo Municipal, sito na Av. Bento Gonçalves, n° 555, Campo Novo/RS e no site https://camponovo.atende.net/. Sessão de Abertura: dia 26/08/2024, às 08:30hs, no site. http://www.comprasnet.gov.br/. Informações: Setor de Compras e Licitações, Fone (55) 2023-0080. Campo Novo/RS, 09 de Agosto de 2024. **Pedro dos Santos, Prefeito Municipal.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO PALMA-RS

LEILÃO Nº 003/2024

O Prefeito Municipal de Santo Antônio do Palma - RS, comunica a todos os interessados que no dia 02 de setembro de 2024, às 13:30 h, estará procedendo o leilão de bens considerados inservíveis para o município, através do edital de leilão 003/2024. Informações durante o horário de expediente pelo fone 05433941110, e cópia do edital pelo site http://www.pmpalma.com.br. Gilberto Szimainski, Prefeito Municipal.

Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **PUBLICAÇÃO DOS SEGUINTES PROCESSOS LICITATÓRIOS: Licitação nº 74/2024, Concorrência nº 09/2024** – Abertura: 29/08/2024, às 09h30min – Contratação de empresa especializada para execução de 11 (onze) módulos sanitários no município de São Francisco de Paula no âmbito do programa nenhuma casa sem banheiro, vinculado ao Convênio n°3779/2024, celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Município. **Licitação n° 73/2024, Pregão Eletrônico n° 61/2024** – Abertura: 03/09/2024, às 09h30min - Pregão Eletrônico para a aquisição de veículo para utilização no transporte de pacientes, incluindo pacientes com deficiência. As sessões serão realizadas através do Portal de Compras Públicas no link: https://www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 12 de agosto de 2024. Marcos André Aguzzolli, Prefeito.

MUNICÍPIO DE VALE REAL

EDITAL Nº 022/2024
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 003/2024

Objeto: Contratação de empresa para pavimentação da Rua Rio Branco – Contrato de repasse MIDR – 955540/2023. **Data de Abertura das Propostas: 30/08/2024 - às 09:00 horas.** Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br. Valor Estimado Global da Contratação: R$ 485.462,33. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.
PEDRO KASPARY, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Paraí

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA N° 08/2024

Objeto: Ampliação do sistema de adução da comunidade Sagrado Coração de Jesus, no município de Paraí/RS. Tipo: Menor Preço global. Local da Sessão: www.pregaoonlinebanrisul.com.br. Legislação: Lei Federal n° 14.133/2021 e Lei Complementar 123/2006. **Recebimento das propostas: a partir das 13:30 do dia 12/08/2024 até às 08:30 do dia 02/09/2024. Abertura das propostas: a partir das 08:30 do dia 02/09/2024. Disputa: a partir das 08:31 (horário de Brasília) do dia 02/09/2024.** Edital e anexos disponíveis no site: www.parai.rs.gov.br Informações: licitacoes@parai.rs.gov.br ou pelo fone (54) 3477-1233.
Oscar Dall' Agnol, Prefeito Municipal.

COOPERATIVA HABITACIONAL PROGREDIR LTDA - PROGREDIR

CNPJ n 35.934.411/0001- 39– NIRE n° 43400104666

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

A Presidente da **COOPERATIVA HABITACIONAL PROGREDIR LTDA - PROGREDIR,** convoca seus associados para Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se no dia **30 de Agosto de 2024,** com 1ª chamada às **18h00min,** convocação com 2/3 dos associados presentes, em 2ª chamada às **19h00min** com metade mais um dos associados, em 3ª e última chamada às **20h00min** com o mínimo de 10 (dez) associados presentes, no seguinte endereço, Avenida Nilo Wulff ,50 interior 2095 sala 1, Restinga, Porto Alegre, RS para tratar das seguintes pautas: **1)** Alterações de itens no estatuto social; **2)** Eleição e posse da diretoria; **3)** Alteração do endereço da Sede e Administração, sito na Avenida Nilo Wulff ,50 interior 2095 sala 1, CEP 91.790-000, Restinga, Porto Alegre, RS; **4)** Assuntos Gerais. **JORGINA RIBEIRO MACHADO –** Presidente.

Senado dá como certa indicação de Galípolo para comandar o BC

Esperado pelo mercado financeiro como o próximo presidente do BC (Banco Central), o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, é hoje o principal coordenador das expectativas de inflação, e sua indicação para o cargo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já é dada como certa pelo Senado. "Não vai ter surpresa de última hora em relação ao nome dele. Acho que é o Gabriel mesmo", disse à reportagem o presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO).

O senador já conta com a antecipação da indicação e afirma que irá pautar logo a sabatina e a votação. "Não vou ficar segurando", informou Cardoso. A CAE é a comissão responsável por fazer a sabatina e votar a indicação do presidente Lula. Em seguida, o plenário da Casa faz uma nova votação para confirmar a indicação.

Pix sem redirecionamento pode tomar parte do espaço dos cartões de crédito

A chegada do Pix às carteiras digitais deve fazer com que o meio de pagamento instantâneo ganhe espaços que hoje pertencem aos cartões de crédito. Na visão de especialistas, as ferramentas combinadas eliminarão o principal obstáculo ao crescimento do Pix nos pagamentos de produtos e serviços no mundo físico. A combinação com linhas de crédito deve fazer com que o sistema tome o espaço de cartões de crédito sem anuidade no futuro.

No da 2 de agosto, o Banco Central (BC) divulgou as normas para a chamada jornada sem redirecionamento, que utiliza o Open Finance para permitir que pagamentos com Pix sejam feitos sem a necessidade de entrar nos aplicativos de bancos e fintechs ou digitar senhas. A ferramenta permitirá que os clientes paguem com Pix como já fazem com cartões que permitem pagar por aproximação.

O gerente sênior de Estratégia de Negócios em Serviços Financeiros da Accenture, Ricardo Pandur, afirma que a entrada do Pix nas carteiras tem o potencial de aumentar a fatia que o sistema "morde" nos pagamentos feitos pelos brasileiros.

Um dos pontos de entrada pode ser o uso dos celulares para pagar via aproximação com cartões: 25% dos pagamentos da modalidade são feitos através dos dispositivos móveis, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). "Provavelmente é aí que o Pix NFC entra e que começa a participar de uma forma mais ativa", diz Pandur.

Em junho deste ano, o Pix movimentou R$ 2,2 trilhões, de acordo com o BC, um crescimento de 57% em um ano. Embora o regulador não divulgue dados sobre os tipos de uso, especialistas apontam que a maior parte das transferências é entre pessoas, e que o Pix ainda é pouco utilizado em compras no mundo físico. A necessidade de entrar no aplicativo do banco é a grande barreira para este uso.

Mesmo antes da divulgação da norma, agentes de mercado se movimentaram. O Broadcast mostrou na semana passada que o Itaú Unibanco oferecerá Pix por aproximação a partir de outubro, com aceitação pelas maquininhas da Rede. Já o Google inseriu no Google Pay o pagamento via Pix, inicialmente para clientes do C6 Bank e do PicPay.

Um potencial efeito sobre o cartão de crédito não deve ser imediato. O consultor e presidente da Boanerges & Cia, Boanerges Ramos Freire, diz que o que impede que o Pix ganhe mais espaço atualmente, além da dificuldade de uso no mundo físico, é o limite associado ao cartão de crédito. "Essa é uma função pensada para o Pix no futuro. Quem está oferecendo tem soluções próprias", afirma.

Estudado pelo BC, o chamado Pix garantido ainda não tem prazo de lançamento, o que não impediu que bancos e fintechs começassem a oferecer produtos similares. As estruturas hoje existentes usam limites pré-aprovados do cartão de crédito ou de cheque especial. Quando o cliente parcela um Pix ou transfere sem ter saldo em conta, paga ou na fatura do cartão ou no limite do cheque especial.

No Itaú, o cliente pode optar entre os dois. "O nosso papel é ter as soluções disponíveis, para o cliente optar pela que fizer mais sentido para ele", disse na semana retrasada o diretor de Pagamentos para Pessoas Físicas do banco, Mario Miguel. O banco é o maior emissor de cartões do Brasil.

Esse intercâmbio entre produtos leva a duas conclusões. A primeira é que os bancos podem se beneficiar do Pix ao conceder crédito através dele. A segunda é que os cartões sem anuidade, que não possuem benefícios como programas de pontos, podem ser as vítimas das novidades no pagamento instantâneo.

"Ouvimos em algumas discussões que o limite não é do cartão e, sim, do cliente. Com as novas tecnologias, esse limite é portável", diz Pandur, da Accenture. Os efeitos mais fortes, segundo ele, são sobre outros agentes da indústria de cartões, como as credenciadoras e as bandeiras, que terão de aumentar a eficiência das operações e buscar a liquidação instantânea dos pagamentos.

Hoje, o comerciante recebe o dinheiro pago via Pix na hora, mas tem de esperar até 28 dias para que os pagamentos com cartão de crédito caiam na conta. Para ter acesso imediato, precisa descontar os recebíveis, o que tem custos. É por isso que boa parte do comércio oferece descontos para quem paga com Pix.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Israel amplia ordens de evacuação em Gaza

Número de palestinos mortos na guerra já se aproxima dos 40 mil

O exército de Israel ordenou mais evacuações no Sul de Gaza no início deste domingo, depois que um ataque aéreo mortal em uma escola transformada em abrigo no norte matou cerca de 100 palestinos, de acordo com as autoridades de saúde locais. Israel disse que o ataque teve como alvo um posto de comando de militantes, matando 19 combatentes.

Israel tem ordenado repetidamente evacuações em massa à medida que suas tropas retornam a áreas altamente destruídas onde anteriormente lutavam contra terroristas. A grande maioria da população de Gaza, de 2,3 milhões de pessoas, foi deslocada pela guerra de dez meses, diversas vezes.

Centenas de milhares de pessoas se amontoaram em acampamentos miseráveis com poucos serviços públicos ou buscaram abrigo em escolas como a que foi atingida no sábado. Os palestinos dizem que nenhum lugar do território sitiado é seguro. As últimas ordens de evacuação se aplicam a áreas em Khan Younis, incluindo parte de uma zona humanitária declarada por Israel, de onde os militares disseram que foram disparados foguetes.

GUERRA ISRAEL HAMAS

Khan Younis, a segunda maior cidade de Gaza, sofreu uma destruição generalizada durante uma ofensiva aérea e terrestre no início deste ano. Dezenas de milhares de pessoas fugiram novamente na semana passada, após uma ordem de evacuação anterior. Centenas de famílias, carregando seus pertences nos braços, deixaram suas casas e abrigos no início do domingo, em busca de um refúgio.

OMAR AL-QATTAA/AFP/JC

Ataque aéreo no Sul do país matou cerca de 100 pessoas em um abrigo

Ramadan Issa, um pai de cinco filhos na casa dos 50 anos, fugiu de Khan Younis com 17 membros de sua família, juntando-se a centenas de pessoas que caminhavam em direção ao centro de Gaza no início do domingo. "Toda vez que nos estabelecemos em um lugar e construímos tendas para mulheres e crianças, a ocupação vem e bombardeia a área", disse ele, referindo-se a Israel. "Essa situação é insuportável".

O Ministério da Saúde de Gaza diz que o número de mortos palestinos na guerra de dez meses está se aproximando de 40 mil, sem dizer quantos eram combatentes. Os grupos de ajuda humanitária têm se esforçado para lidar com a impressionante crise humanitária no território, enquanto especialistas internacionais alertam sobre a fome.

Os Estados Unidos, o Egito e o Catar passaram meses tentando mediar um cessar-fogo e o retorno dos cerca de 110 reféns restantes, cerca de um terço dos quais as autoridades israelenses acreditam estar morto. Enquanto isso, o conflito ameaçou desencadear uma guerra regional, já que Israel trocou tiros com o Irã e seus aliados militantes em toda a região.

O ataque de sábado atingiu uma mesquita dentro de uma escola na Cidade de Gaza, onde milhares de pessoas estavam abrigadas. O Ministério da Saúde de Gaza disse que 80 pessoas foram mortas e cerca de 50 ficaram feridas. O exército israelense contestou o número de mortos e disse que matou 19 militantes do Hamas e da Jihad Islâmica em um ataque preciso, divulgando o que disse serem seus nomes e fotos.

Supremo da Venezuela afirma que decisão sobre eleição será 'inapelável'

/ VENEZUELA

A presidente do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela, Caryslia Rodríguez, disse que a decisão da corte sobre a auditoria dos votos das eleições de 28 de julho será "inapelável". O colegiado atende a uma solicitação do ditador Nicolás Maduro para legitimar o resultado do pleito presidencial, contestado pela oposição, entidades independentes e até mesmo alguns países.

Ao recorrer ao Supremo, o líder chavista busca, assim, contornar a pressão doméstica e internacional para que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) - órgão eleitoral oficial que declarou sua vitória -, divulgue as atas das mesas de votação. Mas tanto o Supremo quanto o CNE são controlados pelo regime.

Ela afirmou ainda que o que a corte determinar "terá caráter de coisa julgada por ser este órgão jurisdicional a máxima instância no tema eleitoral, razão pela qual suas decisões são inapeláveis e de cumprimento obrigatório".

No final de julho, o ditador pediu que o tribunal auditasse as eleições. O CNE, que declarou Maduro reeleito ainda na madrugada de 29 de julho, está sob pressão para divulgar as atas eleitorais do pleito - o que ainda não fez.

O resultado anunciado pelo CNE foi imediatamente questionado pela oposição e por líderes regionais, que denunciaram fraude no pleito. Já aliados da Venezuela como China e Rússia parabenizaram Maduro pela reeleição.

Como parte da ação, o TSJ pediu o comparecimento dos candidatos após aceitar analisar o recurso de Maduro. Além de Maduro e do opositor Edmundo González, foram convocados outros oito candidatos minoritários.

González não atendeu à convocação da corte, considerando que, ao se apresentar, poria em risco sua liberdade e os resultados das eleições. A oposição afirma que venceu o pleito por ampla margem, e publicou em um site na internet cópias de mais de 80% das atas que assegura que provam sua vitória. O chavismo tacha o material publicado de falso.

Rodríguez, a presidente do TSJ, ainda afirmou neste sábado que a aliança opositora não entregou qualquer evidência ao tribunal. Segundo ela, Maduro e o CNE entregaram material à corte.

YURI CORTEZ/AFP/JC

Caryslia disse que a oposição não entregou nenhuma evidência de fraude

Crescem relatos de violência do ex-presidente Alberto Fernández contra a então primeira-dama

/ ARGENTINA

Funcionários que trabalhavam na residência presidencial da Argentina durante a gestão de Alberto Fernández corroboraram as denúncias de que o ex-presidente agredia fisicamente a então primeira-dama, Fabíola Yañez, na época em que comandava o país em uma reportagem publicada pelo jornal La Nacion neste domingo. O peronista nega todas as acusações. "A verdade dos fatos é outra", frisou em uma mensagem publicada nas redes sociais.

A Justiça fez buscas na residência de Fernández em Buenos Aires na sexta-feira e apreendeu seu celular. Também impôs medidas restritivas como proibir sua saída do país, segundo fontes judiciais citadas na imprensa.

Dois empregados da Quinta de Olivos, como a residência é conhecida, na época em que o ex-presidente vivia lá --o então administrador do local e um militar-- narraram ao La Nacion um episódio que testemunharam então.

Segundo eles, na época do incidente, o casal já estava separado, e Fabíola vivia em uma casa de hóspedes. Naquele dia, Fernández desceu do helicóptero presidencial e se dirigiu à casa onde ela vivia com o filho do casal. Os funcionários contam ter ouvido gritos e se deparado com Fernandéz agarrando a ex-mulher pelo cabelo e a segurando pelo braço.

O administrador afirma que se interpôs entre o então presidente e a primeira-dama, separando-os, e levou Fernández para longe dali em um carrinho de golfe até que ele se acalmasse. Um ex-empregado de Olivos que não quis se identificar disse que não chegou a testemunhar nenhum episódio de violência contra Fabíola na época em que trabalhava no local.

Fabíola mencionou isso em sua primeira entrevista após o caso vir à tona, publicada neste sábado. Ao portal Infobae, ela afirmou que nunca recebeu ajuda, embora "muitas pessoas" soubessem da suposta situação de violência envolvendo o casal na época em que eles moravam na quinta, localizada no município de Vicente López, ao Norte de Buenos Aires.

Ela também narrou ter sofrido "assédio telefônico e terrorismo psicológico" da parte do ex-presidente. A ex-primeira-dama atualmente vive com o filho de dois anos em Madri, na Espanha.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Reconstrução do Rio Grande do Sul

THAYNÁ WEISSBACH/JC

O senador gaúcho Luís Carlos Heinze (PP, foto) retomou as atividades do seu mandato no Senado Federal após dois meses e meio de licença médica e de intenso trabalho em busca de recursos para a reconstrução do Rio Grande do Sul e prevenção contra eventos climáticos extremos, como as enchentes ocorridas em maio . O parlamentar, que realizou um procedimento intensivo de fisioterapia, já está em plena atividade em Brasília e, além de pronunciamentos em plenário, participa de votações e reuniões de articulação política.

Estado está sendo negligenciado

O senador está determinado a desenvolver soluções para prevenir novas tragédias e acelerar a reconstrução das áreas afetadas no Rio Grande do Sul. Ele disse ao **Repórter Brasília**: "Não podemos permitir que a situação se repita. Há dezenas de projetos que precisam ser discutidos e votados, e não descansarei até que isso aconteça. Meu estado está, infelizmente, sendo negligenciado, e estou comprometido em utilizar todas as ferramentas do meu mandato para reverter esse quadro".

Desassoreamento de rios

A primeira agenda do senador foi com a equipe da Infra S.A, com foco no desassoreamento de rios. A proposta é elaborar projetos que possam evitar novos alagamentos. Já tem resultados. Durante a licença de Heinze, o senador Ireneu Orth, também do Partido Progressistas, assumiu, na condição de suplente, suas funções. Orth apresentou 84 novas iniciativas legislativas e defendeu pautas voltadas à produção rural.

Proposta parada há sete anos

Luís Carlos Heinze comemora que conseguiu anunciar na semana passada, um trabalho que começou há três meses. Uma proposta que estava parada há sete anos, para solução das enchentes de Porto Alegre, da Região Metropolitana, envolvendo também os municípios de Alvorada, Gravataí, Cachoeirinha e Eldorado. Com outro projeto alcança também o Vale do Sinos, Rio dos Sinos, que começa em Canoas, vai a Esteio, Sapucaia, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Campo Bom, no chamado Baixo Sinos, e também o Alto Sinos, que pega Igrejinha, Três Coroas e Rolante. "Já foram autorizados R$ 7 bilhões", comemora o parlamentar.

Sair do papel

Para Heinze, agora, há necessidade que esses empreendimentos saiam do papel. "O dinheiro já foi reservado, não vai ficar pendente dos cortes que já estão sendo executados no orçamento." O senador argumenta: "Para nós, a urgência, neste momento, é que a União, através do Ministério das Cidades, do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), ou das prefeituras, possam executar essas obras. A primeira etapa dos recursos deu certo; agora queremos que sejam executadas essas obras, que serão a solução para boa parte do Rio Grande do Sul".

Investimentos produtivos

Luís Carlos Heinze destaca que o Rio Grande do Sul necessita de energia. "Nós temos inúmeras pequenas centrais elétricas para fornecer energia ao Estado." Ele explica que "não são investimentos que vêm do governo. O empresário quer fazer a pequena central elétrica. Estão parados na Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) 110 PCHs que geram mais de 1 Giga de energia e gastam R$ 11 bilhões, R$ 12 bilhões de investimento para o Rio Grande do Sul, investimentos produtivos. 'Eu quero que a Fepam e o Ministério Público não me atrapalhem, é o que diz o empresário desse ramo'".

'Vamos retomar os

Entrevista Especial

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

A catástrofe climática que destruiu parte do Rio Grande do Sul entre os meses de abril e maio exigiu ações do governo do Estado para a reconstrução e recuperação dos setores mais atingidos pelas enchentes. O desastre ambiental e econômico ocorre simultaneamente a outras questões prioritárias para o Executivo, como a renegociação da dívida com a União e a necessidade de realizar uma reforma administrativa.

Uma das principais iniciativas do governo do Estado para a reconstrução após as enchentes foi a criação do Plano Rio Grande. O conselho deste projeto é presidido pelo vice-governador gaúcho, Gabriel Souza (MDB), que detalha, nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, as principais ações a serem realizadas para a retomada econômica, geração de emprego e restabelecimento dos níveis de arrecadação.

Gabriel Souza também revela as prioridades do Estado para eventual proposta de renegociação de dívidas - de quitação e não apenas prorrogação pelos 36 meses em que foi suspensa e juros diferenciados - e o andamento das tratativas deste tema junto ao Ministério da Fazenda, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Jornal do Comércio - Há algum tempo que o governo do Estado pretendia apresentar o projeto de reestruturação de carreiras. Por que foi priorizado neste momento de perda de arrecadação após enchentes?

Gabriel Souza - O RS fez uma série de reformas que viabilizaram um equilíbrio financeiro, que só foi ameaçado, do ponto de vista circunstancial, agora, em virtude da perda de arrecadação das enchentes. Também em virtude de uma decisão - de fora da alçada do Estado - de 2022, pelo Congresso, que são as leis complementares que mudaram o cômputo da alíquota do combustível. Isso fez com que o primeiro quadrimestre de 2023 fosse o com menor arrecadação da história. Mas há muito tempo o RS precisa remodelar a estrutura de algumas carreiras, e que se tornou inadiável depois das enchentes, porque é impossível reconstruir o Estado sem os profissionais. Um número importante é que nesta área meio tínhamos em torno de 14 mil servidores há 10 anos, e hoje temos em torno de 10 mil, o que significa que em torno de um terço dos servidores das áreas meio acabaram sendo reduzidos, porque ou se aposentaram ou saíram dos seus concursos públicos. Com os salários que o Estado oferecia antes desta reforma, por mais concursos que se abrissem, tínhamos uma taxa de ocupação das vagas muito baixa, de em torno de 30% de taxa de ocupação. Então, para reter os bons quadros que estão no Estado e para atrair quadros ainda melhores, precisamos ter carreiras atrativas. São as carreiras que conseguimos atender agora, e não foi o ideal ainda, a gente reconhece, e nem mesmo (abrangeu) todas as carreiras que mereciam uma recomposição ou uma reestruturação.

JC – Uma preocupação com esse projeto é o seu impacto fiscal em um momento de perda de arrecadação. O Executivo vai conseguir pagar esta conta?

Souza - Temos circunstancialmente uma perda de arrecadação (em razão das enchentes). Na nossa opinião, o governo federal deveria compensar essa perda, porque tivemos o maior desastre natural da história recente do País. A União é o único ente federado que pode emitir títulos à dívida, buscar dinheiro extraordinário para fins de atender demandas emergenciais, e a União fez isso na pandemia, e deveria fazer agora no que tange ao RS e municípios. Mas entendemos que é circunstancial, que vamos retomar a economia e restabelecer os níveis de arrecadação previstos a partir dos próximos meses, e em especial a partir de 2025, que é quando começam a vigorar com maior incidência os reajustes salariais. Então entendemos que é sustentável. Há pessoas que têm críticas ao projeto, e é legítimo da democracia, mas a observação que faço é que são os mesmos, e também com legitimidade, que cobram o governo do Estado para que rapidamente consiga botar em prática os projetos de reconstrução. Uma coisa está ligada à outra.

JC – O Estado apresentou um salto em julho na arrecadação, que foi inclusive superior à média histórica. A que se deve isso?

Souza - Esse acréscimo de arrecadação sobre a média histórica é oriundo de dois principais fatores. Primeiro, teve postergações de compromissos tributários dos meses de maio e junho, então se tem um acúmulo de tributos que deveriam ter sido pagos e foram postergados. O segundo motivo é que os esforços da reconstrução vão, num primeiro momento, fazer aumento do investimento privado e público. Então se tem também um rebote, que pode até se repetir em agosto, mas não deve, infelizmente, se repetir nos demais meses.

JC - Mas mesmo com as cheias a arrecadação nos primeiros sete meses de 2024 foi superior ao mesmo período de 2023...

Souza - Sim, mesmo com as enchentes, porque o primeiro quadrimestre de 2023 foi o pior quadrimestre da história da arrecadação do Rio Grande do Sul, em virtude da lei complementar de 2022 que mudou a fórmula de tributação da gasolina.

JC – Na questão das enchentes, há grande preocupação dos gaúchos que eventos similares voltem a acontecer. O que o Estado está fazendo para a prevenção?

Souza - O governador criou o Plano Rio Grande, que é o plano de reconstrução do Estado. Mas não é uma simples reconstrução, é também um plano de prevenção, de

"Precisamos que as linhas de crédito cheguem; a retomada da atividade econômica vai gerar empregos"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

níveis de arrecadação', prevê Souza

Perfil

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

Gabriel Vieira de Souza tem 40 anos e é natural de Tramandaí. Médico-veterinário formado pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), possui especialização em Gestão Pública pela Universidade Católica Dom Bosco. Iniciou a militância política aos 14 anos, ao ingressar na Juventude do PMDB. Aos 17 anos, já integrava o diretório municipal do partido, em Tramandaí, e, aos 20 anos, se tornou assessor parlamentar do deputado federal Eliseu Padilha (PMDB). Entre 2013 e 2014, foi secretário municipal do Planejamento e Desenvolvimento em Tramandaí. Nas eleições de 2014, assegurou vaga deputado estadual com quase 40 mil votos. Entre junho de 2016 e dezembro de 2018, foi o líder do governo de José Ivo Sartori (MDB) na Assembleia Legislativa e presidiu o Parlamento estadual em 2021. Nas eleições de 2022, foi eleito vice-governador do RS na chapa de Eduardo Leite (PSDB).

resiliência, de adaptação aos eventos climáticos. Não adianta só reconstruir o Estado do mesmo jeito, nos mesmos lugares; tem que reconstruir de formas diferentes, e tem que fazer obras de prevenção, de mitigação, de resiliência e adaptação climática. Temos obras estruturantes, que apresentamos, inclusive, ao governo federal, que estão inclusas no último anúncio do PAC. Ao mesmo tempo, também, projetos que não são estruturantes. Em alguns lugares, não é viável pelas características geológicas dos recursos hídricos. Um exemplo é o Vale do Taquari, onde precisaremos, em alguns casos, mudar comunidades inteiras de lugar. Isso acontece em Roca Sales, Muçum e Cruzeiro do Sul. Para tanto, contratamos a Univates, que está fazendo os planos diretores de cada uma dessas localidades, porque, hoje, o comércio, as residências, as indústrias, equipamentos públicos estão localizados em áreas consideradas de alto risco. Segundo, teremos que desapropriar áreas para que sejam utilizadas para moradia, para distrito industrial, para equipamento público.

JC - E como o governo vai mudar comunidades de lugar?

Souza - Primeiro tem que mudar o Plano de Diretor, para saber onde planejar. Segundo, tem que adquirir essas áreas que o Plano Diretor está apontando que são possíveis, algumas delas já em processo de desapropriação pelos municípios e pelo próprio Estado. Terceiro, se tem os laudos de inabitabilidade da Defesa Civil municipal que está declarando eventualmente imóveis interditados. Depois, tem uma mudança do código de obras e do Plano Diretor das cidades que proibirá construções novas e reparos e reformas nessas áreas já atingidas. E, por fim, se tem que indenizar os proprietários.

JC - O governador vem fazendo críticas à atuação do governo federal na reconstrução do RS. Como avalia as ações da União?

Souza - Estamos mantendo uma relação de alto nível com a União, colaborativa, cooperativa. Outra coisa é o direito que o Estado tem, numa Constituição que organiza a federação de forma que a União é o ente que é capaz e tem o dever de atuar em emergências, preparar, prevenir contra desastres. É uma competência e uma capacidade da União, coisa que não é compartilhada com o Estado e com os municípios. Uma coisa é a relação de alto nível, outra coisa é o direito que o Estado tem de apresentar com veemência as nossas demandas.

JC - E quais as principais demandas neste momento?

Souza - Achamos que ainda é insuficiente o apoio à iniciativa privada. Há uma dificuldade de os recursos liberados pelo BNDES, por exemplo, chegarem nas empresas para restabelecimento de atividade econômica, e isso é algo que tem sido reclamado por praticamente todo o setor produtivo do Estado. Inclusive presido o conselho do Plano Rio Grande, que é um órgão da governança criado pelo governador, dentro desse plano da reconstrução, que ouve a sociedade. Onde tem o setor produtivo, há unanimidade que não há acesso fácil ao crédito, e há restrições. Nós concordamos que fique restrito à mancha da inundação, ou seja, até onde a água chegou. Porém, quando se fala de capital de giro, entendemos que tem que ter muito mais recurso do que o disponível. E mais ainda: há a necessidade da inclusão de empresas de fora da mancha de inundação, porque essas indiretamente foram afetadas, porque o cliente ficou prejudicado, o trabalhador teve sua casa atingida. Então houve uma diminuição do faturamento das empresas gaúchas, mesmo nas áreas que não foram atingidas. Entendemos que o apoio ao reerguimento da iniciativa privada, não só no setor secundário e terciário, mas também no setor primário, no agronegócio, é fundamental, porque não há absolutamente nenhuma hipótese de nós reerguermos o RS sem a retomada rápida antes da atividade econômica. A outra demanda é em relação à burocracia. Temos burocracias que deveriam ser agilizadas, e entendemos que é uma burocracia.

JC - O RS está na contramão do Brasil e registrando alta no desemprego. Só as enchentes explicam? O que o governo pode fazer?

Souza - A retomada rápida da atividade econômica vai gerar mais empregos, houve muito desemprego. Por exemplo, o setor que mais desempregou no RS depois da enchente foi o de bares e restaurantes e também o do turismo, que são os setores fundamentais para a empregabilidade. São empresas que muitas vezes não estão na mancha de inundação, mas que tiveram ausência do seu faturamento e que não resistiram e tiveram que desempregar. Então, como é o antídoto para o desemprego? Aumentar a atividade econômica rapidamente. Para isso, precisamos que as linhas de crédito cheguem, que a renegociação de dívidas aconteça e assim por diante. As empresas retomando as atividades, se retoma também o emprego.

JC - No âmbito da renegociação da dívida do RS com a União, como estão as tratativas junto ao Congresso, governo federal e demais estados?

Souza - O desafio de uma boa fórmula de renegociação de dívidas dos estados endividados são os estados não endividados. Toda vez que, em 27 unidades da federação, se concede benefícios para os endividados, os demais estados não endividados ou pouco endividados acabam reclamando também benefícios, porque isso mexe nas metas fiscais da União. Está no âmbito do Conselho de Secretários da Fazenda uma discussão sobre isso. Conversei com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), que naquele dia, inclusive, tinha apresentado sua proposta no Parlamento federal sobre esse tema. Achamos que houve um avanço significativo, mas o RS precisa apresentar suas demandas, e já dissemos ao presidente do Senado que vamos querer discutir algumas alterações. Ali (no projeto de Pacheco) tem uma diminuição da taxa de juros pela concessão de ativos ao governo federal, algo que pode contemplar Minas Gerais, mas não contempla o Rio Grande do Sul, que já fez um programa de desestatização de ativos bastante profundo nos últimos anos. Estamos conversando com o Ministério da Fazenda e com o Congresso no sentido de ter possibilidade de obter vantagens ao Estado nesse processo de renegociação.

JC - O que considera ser essencial na renegociação?

Souza - O RS tem que ser tratado por estar numa situação de hipossuficiência agora, em virtude da catástrofe. Quando se fala de dívida dos entes federados com a União, se tem uma série de questões a serem observadas, em especial essa tributação de juros capitalizados entre entes federados. A própria União federal, no passado, já inclusive concedeu empréstimos a juros menores e condições melhores para países estrangeiros do que renegocia e negocia dívidas com os seus entes subnacionais. E, por fim, o RS, em que pese tenha tido a suspensão da dívida por 36 meses, essa dívida está indo para o estoque. O ideal seria que nós tivéssemos a quitação dessas 36 parcelas e um juro que, quando viéssemos a voltar a pagar, já viessem em patamar mais adequado. Porque hoje nós temos Selic mais 4%, esse juro é extremamente alto.

JC - Acredita na possibilidade de anistia da dívida?

Souza - O Estado está participando das audiências de conciliação promovidas pelo ministro (do STF, Luiz) Fux, que participou da audiência que houve mês passado, e está apoiando, se eventualmente vier a avançar, a possibilidade da anistia dessa dívida. Achamos que esse momento que nós estamos vivendo, de catástrofe, é adequado para colocar sobre a mesa esse tema dessa renegociação da dívida ou até mesmo a eventual consideração por vias judiciais, que é o que a OAB pleiteia, de quitação. Se não total, parcial, ao menos dessas 36 parcelas.

Primeiro debate na TV não tem confronto direto

Sorteio colocou frente a frente nomes do mesmo campo ideológico

ELEIÇÕES 2024

Lívia Araújo
livia@jcrs.com.br

O sorteio entre os nomes dos pré-candidatos à prefeitura de Porto Alegre aglutinou interações de membros do mesmo campo político e desfavoreceu o confronto direto entre opositores no primeiro debate na televisão, ocorrido na noite desta quinta-feira na TV e rádios do Grupo Bandeirantes.

Em todos os blocos, as perguntas diretas acabaram por unir Maria do Rosário (PT) e Juliana Brizola (PDT), de siglas de esquerda e centro-esquerda, e Sebastião Melo (MDB) e Felipe Camozzato (Novo), legendas à direita no cenário gaúcho. Se, por um lado, o clima foi mais frio que o debate realizado na terça-feira na Rádio Gaúcha, sem ataques diretos acalorados, por outro, houve mais tempo para que os pré-candidatos apresentassem propostas sem interrupções.

A dinâmica do debate seguiu um modelo tradicional: no primeiro e no terceiro blocos, cada pré-candidato fazia perguntas ao nome sorteado com tema livre, com resposta, réplica e tréplica. Nesses dois blocos, a interação se limitou a Juliana Brizola e Maria do Rosário, e entre Felipe Camozzato e Sebastião Melo, que falaram sobre questões já tratadas no debate anterior, como a gestão das enchentes, filas para consultas e exames no sistema municipal de saúde e o déficit de vagas nas creches municipais.

No terceiro segmento do programa, jornalistas perguntaram sobre temas que envolveram saúde, segurança pública, economia, prevenção contra enchentes, saúde mental e gestão de resíduos. Cada pré-candidato respondeu sobre um tema, enquanto outro, também definido em sorteio, poderia fazer um comentário a respeito. Embora não houvesse réplica, foi o único momento em que foram apresentados alguns contraditórios mais agudos.

Rosário pode comentar falas de Melo, enquanto Camozzato teve a oportunidade de contestar falas de Rosário e Juliana; as demais questões repetiram as combinações dos outros blocos.

Por fim, o quarto bloco foi exclusivamente dedicado às considerações finais. Cada pré-candidato teve três minutos de fala.

Uma das principais ideias apresentadas por Felipe Camozzato neste primeiro debate televisivo foi a de oportunizar parcerias público-privadas para ampliar o saneamento básico na capital gaúcha, pontuando que "sem concessão não haverá universalização". Ele também prometeu buscar integrações para o transporte coletivo e outros modais de transporte e a possibilidade de pagar aplicativos, trem e ônibus com um mesmo cartão. Na saúde, o pré-candidato propôs utilizar a telemedicina para agilizar e aprimorar o encaminhamento a especialidades. Também valorizou a atuação do Novo na Câmara, com aprovação de leis sobre aplicativos de transporte e redução de impostos.

Juliana Brizola focou em ações que envolvem uma bandeira histórica do PDT: a educação. A ex-deputada estadual prometeu ampliar o turno integral para até 50% da rede municipal de ensino, além de aumentar o salário dos professores para R$ 3 mil com a carga horária de 20 horas semanais e a criação de uma bolsa-incentivo de R$ 150 para estimular a permanência de alunos das séries finais. Ela também prometeu a concessão de R$ 50 milhões em crédito para a recuperação de empreendedores na Capital. Se referindo indiretamente a atual gestão e denúncias de irregularidades em órgãos do governo, afirmou: "Vou me responsabilizar por quem eu escolho para gerir uma autarquia".

Apesar de críticas ao governo federal realizada por todos os seus adversários, Maria do Rosário valorizou a atuação da gestão de Lula na reconstrução do Estado, citando o ministro petista Paulo Pimenta, e afirmou que, como deputada federal, trabalhou para a chegada de recursos à região. Algumas das propostas apresentadas por ela incluem a recuperação do 4º Distrito, e investimentos em turismo, gastronomia, e em um polo de saúde. "Temos de manter as pessoas em Porto Alegre, para que a cidade não perca cérebros e população". Também propôs pagar um salário-mínimo para trabalhadores em cooperativas de reciclagem.

Entre as ações e propostas anunciadas pelo prefeito, estão iniciativas previstas ainda para o atual mandato, como a reconstrução dos diques do Sarandi e próximo à Fiergs, que não contiveram o excesso de chuva, e posteriormente a reconstrução das casas de bombas e fechamento definitivo de comportas onde não há circulação de veículos, utilizando R$ 500 milhões em recursos federais. Na segurança, prometeu ampliar integração entre a guarda municipal e forças de segurança e aprimorar recursos tecnológicos. Também assumiu a meta de zerar o déficit de vagas em creches. Sobre a críticas que recebeu, disse que "Porto Alegre não é o caos que pintam".

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Grupo Bandeirantes reuniu candidatos Melo, Juliana, Rosário e Camozzato

Isenção do IPTU da Capital devido a enchentes já pode ser solicitada

/ CLIMA

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou a semana a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para imóveis atingidos por enchentes. A remissão será válida para os meses de maio a dezembro de 2024 e não será incorporada automaticamente, devendo ser solicitada pelos proprietários das edificações. As solicitações já podem ser feitas desde a sexta-feira pelo site do IPTU (https://prefeitura.poa.br/iptu).

Deverão ser informados o nome do proprietário, CPF ou CNPJ, e-mail e telefone celular. Além disso, é necessário ter em mãos o número da inscrição do imóvel. A partir disso, a prefeitura analisará o direito ao benefício de acordo com a mancha de georreferenciamento dos locais afetados pela cheia do Guaíba.

A lei aprovada realiza distinção entre os imóveis diretamente atingidos pela enchente e aqueles indiretamente afetados - como é o caso daqueles que ficaram ilhados ou apartamentos em prédios que tiveram apenas o piso térreo alagado. Os primeiros poderão solicitar a isenção total das parcelas. Já o segundo terão uma redução de 20% nos valores devidos.

Parcelas já pagas também terão desconto. Para quem já pagou o valor total do IPTU de 2024 ou alguma das parcelas de maio a julho, ou seja, antes da aprovação do projeto, também terá um desconto. No mesmo período, os atingidos pelas cheias deverão solicitar a isenção ou o desconto. Os valores não serão devolvidos, mas abatidos do IPTU de 2025.

Suspensão de 'emendas Pix' não atrapalhará votações, diz Padilha

/ CONJUNTURA

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), afirmou que a suspensão das "emendas Pix" não vai atrapalhar as votações de projetos prioritários no Congresso. "O governo cumpriu todas as recomendações do Supremo Tribunal Federal sobre as 'emendas Pix'", disse o petista.

"Tem decisões iniciais do ministro Flavio Dino, ainda vão a plenário, e o governo vai cumprir. Isso não vai atrapalhar a votação de projetos prioritários para o País", disse o ministro, que fez referência à votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e à lei orçamentária, mercado de carbono, Programa Acredita e outros. As chamadas emendas Pix são transferência direta de recursos federais sem transparência, controle de aplicação das verbas ou fiscalização do Tribunal de Contas da União.

Questionado sobre o posicionamento do Brasil em relação às eleições na Venezuela, o ministro enfatizou que interessa ao Brasil que o país vizinho fique em paz, pois importa mais do que exporta ao Brasil. "A paz na Venezuela é importante para gerar empregos e renda no Brasil."

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL/JC

Ministro Alexandre Padilha não vê empecilho a projetos prioritários

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Dados da caixa preta do avião da Voepass são resgatados

Equipes finalizaram no sábado a remoção das vítimas do acidente

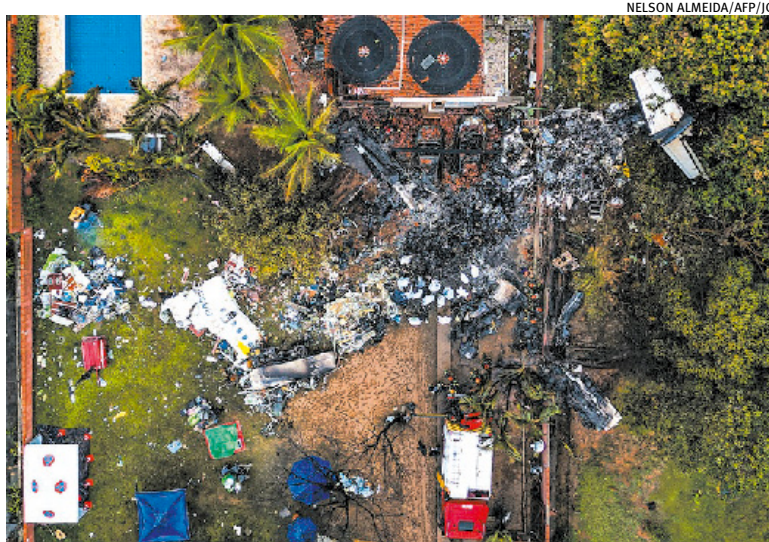
/ TRAGÉDIA

O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, afirmou ontem que a aeronave da Voepass que caiu com 62 pessoas em Vinhedo, no interior de São Paulo, teve 100% dos dados resgatados e preservados, o que pode ajudar a identificar o motivo da tragédia do voo 2283, que saiu de Cascavel, no Paraná, com destino a Guarulhos.

Segundo ele, a perícia conseguiu o conteúdo dos gravadores de voz e de dados das caixas pretas do avião. "Conseguimos nesta manhã 100% de sucesso em obter as informações de voz e informações de dados que correspondem aos momentos que antecederam esse trágico evento", afirmou o brigadeiro do em coletiva, à frente do condomínio Recanto Florido, local da queda da aeronave.

O gravador de voz da cabine do avião (Cockpit Voice Recorder) e o gravador de dados de voo (Flight Data Recorder) foram encaminhados ao Laboratório de Leitura e Análise de Dados de Gravadores de Voo em Brasília na manhã do sábado. Segundo o Cenipa, os trabalhos de extração dos dados vão seguir de forma ininterrupta.

O próximo passo será a análise dos dados extraídos, quando as equipes vão se debruçar sobre as atividades do voo, o "ambiente operacional e os fatores humanos". A Cenipa ainda vai fazer um estudo pormenorizado de componentes, equipamentos, sistemas e infraestrutura do avião.

Segundo o brigadeiro Moreno, essa é uma primeira fase da perícia nas caixas pretas, mas os trabalhos vão continuar em laboratórios de análise e extração de dados de voos do Cenipa, em Brasília. Ele confirmou ainda que membros do escritório de Investigações e Análises para a Segurança da Aviação Civil (Bea), agência francesa que investiga acidentes aéreos, congênere do Cenipa naquele país, estão auxiliando a investigação do acidente.

A Bea também foi responsável por investigar as causas do desastre da AirFrance, de 2009, em um voo entre o Rio e Paris. No dia 1º de junho de 2009, o avião da AirFrance partiu do Rio de Janeiro com 216 passageiros e 12 tripulantes, rumo a Paris. Entre as vítimas, 58 eram brasileiras.

A próxima fase da investigação será a retirada dos dois motores que serão levados para o IV Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, no Campo de Marte, na capital paulista. Eles serão analisados para se ter certeza se no momento do impacto equipamentos estavam desenvolvendo potência.

Representantes da ATR, empresa fabricante da aeronave, também são esperados em Vinhedo, no interior de São Paulo, para acompanhar a retirada dos motores. Este é o acidente aéreo com maior número de vítimas em solo brasileiro desde 2007.

As equipes de resgate finalizaram na tarde de sábado a remoção das 62 vítimas. Os corpos foram encaminhados para o Instituto Médico-Legal de São Paulo para a identificação e liberação às famílias.

Especialistas em segurança de voo suspeitam que a formação de gelo nas asas do avião teria levado a aeronave a estolar – perder a sustentação e entrar em queda livre, uma situação que é chamada de parafuso chato. A Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica emitiu um alerta com previsão de formação de gelo severo na região em que o avião caiu.

A empresa aérea afirma que a aeronave estava em boa condição e havia passado por manutenção. O modelo é considerado seguro. A análise das caixas-pretas deve esclarecer principalmente a dinâmica dos últimos minutos do voo 2283 que acabou caindo no no condomínio Residencial Recanto Florido, no bairro Capela, no início da tarde de sexta, em Vinhedo.

NELSON ALMEIDA/AFP/JC

Aeronave caiu com 62 pessoas em Vinhedo, no interior de São Paulo

Reunião nesta terça tratará do transporte para a 47ª Expointer

/ TRANSPORTE PÚBLICO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Metroplan, Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, informou, através de sua assessoria, que amanhã, haverá uma reunião para tratar sobre o transporte e o acesso das pessoas, durante a realização da 47ª Expointer, que vai ocorrer de 24 de agosto a 1º de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Outros assuntos também estarão na pauta de discussões da Metroplan na oportunidade. Um dos temas da reunião tem como objetivo, encontrar os meios viáveis para locomoção na região. Porém, nada mais foi divulgado sobre essa questão.

Por outro lado, a realidade é que o Trem Metropolitano (Trensurb), grande responsável pelo transporte de passageiros, entre Porto Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo ainda está prejudicado pela maior catástrofe climática que ocorreu no Rio Grande do Sul, em maio deste ano.

Há ainda problemas decorrentes da enchente em estações da Trensurb no Mercado Público, em Porto Alegre, da estação, localizada próximo à rodoviária e na São Pedro. A Metroplan é o órgão responsável pela elaboração e coordenação de planos, programas e projetos do desenvolvimento regional e urbano do Estado do Rio Grande do Sul.

Entre as suas atribuições está o planejamento, coordenação, fiscalização e gestão do Sistema Estadual de Transporte Metropolitano Coletivo de Passageiros, conferida pela lei Estadual 11.127, de 9 de fevereiro de 1998.

O Parque Assis Brasil também foi muito prejudicado pelas enchentes que inundaram os seus 142 hectares. No momento, estão sendo realizadas obras para reformas e o governo do Estado informa que foram investidos cerca de R$ 6 milhões no local. Os trabalhos são para reestruturação das redes elétricas e da rede hidráulica.

Outras reformas estão sendo feitas, como o conserto das calhas dos pavilhões Internacional, da Agricultura Familiar, do Comércio e do Gado de Leite, além da troca dos telhados do Boulevard.

Também houve a reforma de um dos banheiros do Parque, junto com a construção de mais dois. Novas pinturas foram feitas nos pavilhões Internacional e do Comércio, na frente do Parque, na bilheteria, nas três esferas e na Casa do Gaúcho.

TÂNIA MEINERZ/JC

Estações fechadas da Trensurb prejudicam o transporte ao parque

Semana começa ainda mais fria em todo o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O fim de semana de frio intenso no Estado não será sucedido por um alívio imediato nas temperaturas. Ao menos até quarta-feira. Isso porque, hoje, o dia se inicia com o avanço de um reforço do ar polar que já predomina pelo Estado.

Será um dia de sol e nuvens com tempo ainda seco. O vento Sudoeste/Sul deve soprar com rajadas moderadas a forte no Leste, sobretudo no Litoral, onde pode ficar na casa dos 80 km/h.

Segundo a MetSul Meteorologia, o reforço de ar polar prolonga o frio e a primeira metade desta semana será marcada, principalmente, por noites muito frias em toda a região Sul do Brasil. As mínimas vão seguir abaixo de zero em várias regiões.

A nova incursão de ar frio, somada a atmosfera mais seca, ainda trará geada generalizada ao Rio Grande do Sul. O fenômeno, inclusive, deverá ser observada até mesmo em pontos de Porto Alegre e Litoral Norte, onde não costuma ocorrer.

Aliás, nos próximos dias, a Capital deve enfrentar uma particular queda significativa nas temperaturas. Hoje, os termômetros na cidade devem registrar mínimas em torno de 8°C, enquanto as máximas não devem superar os 14°C.

Porém, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, amanhã, a cidade poderá enfrentar uma madrugada gelada, com temperaturas caindo para 6°C, e a máxima do dia não deve passar dos 12°C. Enquanto na quarta-feira, a cidade deve viver o dia mais frio da semana, com mínimas podendo atingir 3°C

esportes

Grêmio vence o Cuiabá e alcança 3ª vitória seguida no Brasileirão

Saiba como foi o confronto entre **Inter x Athletico-PR**, pela 22ª rodada do Brasileirão, acessando o QR Code

Com o 3 a 1 no Mato Grosso na noite de sábado, Tricolor se afastou da zona de rebaixamento

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

O Grêmio já deixou para trás a eliminação na Copa do Brasil e segue em franca ascensão no Campeonato Brasileiro. Na noite de sábado, pela 22ª rodada, os tricolores contaram com grande estreia de Braithwaite para vencer mais uma: 3 a 1 contra o Cuiabá na Arena Pantanal. O atacante dinamarquês foi o personagem do jogo com dois gols a favor e um contra.

Com o resultado, o Grêmio chegou ao seu quinto jogo de invencibilidade na competição, sendo quatro vitórias, três delas seguidas. Antes, havia superado Vasco, por 1 a 0, e Athletico, por 2 a 0. Com 24 pontos, os gaúchos agora aparecem na zona intermediária da tabela, abrindo vantagem para a zona de rebaixamento. O time ainda tem dois jogos a menos, contra Criciúma e Atlético-MG.

Quando a bola rolou, o Cuiabá começou de forma ofensiva e André Luís arriscou de longe, mas Caíque defendeu de forma segura. Depois, porém, o goleiro gremista deu um grande susto no torcedor. Ao tentar dominar o recuo, deixou a bola escapar e tirou em cima da linha.

Do lado gremista, o estreante Braithwaite teve boa atuação. Jogador rápido, recebeu na área e tocou para Edenílson chutar, exigindo boa defesa de Walter. Aos 23 minutos, o atacante teve participação importante no gol que abriu o placar. Edenílson retribuiu o passe e ele chutou de dentro da área, acertando a trave. No rebote, Gustavo Nunes cabeceou na pequena área e marcou.

No começo do segundo tempo, aos seis minutos, Braithwaite marcou novamente, mas desta vez contra. Max cobrou escanteio, a bola desviou na primeira trave e pegou no dinamarquês antes de entrar.

Aos 18 minutos, porém, o estreante se redimiu ao colocar o Grêmio novamente à frente do placar. Entretanto, o nome da jogada foi Miguel Monsalve, colombiano que fez seu segundo jogo. Pela esquerda, passou entre dois marcadores e depois fintou um terceiro. Entrou na área pelo lado esquerdo e tocou para Braithwaite completar na pequena área.

Mas, para se confirmar como melhor jogador da partida, o dinamarquês apareceu novamente para fazer 3 a 1. Ele recebeu cruzamento da direita e cabeceou bem, mas Walter salvou o Cuiabá. No rebote, emendou forte chute de esquerda, com estilo, para estufar a rede e fechar o placar aos 40 minutos.

Pela 23ª rodada, o Grêmio volta a campo no sábado, às 18h30min, quando recebe o Bahia no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. Antes, porém, o Tricolor duela com o Fluminense, amanhã, às 19h, no Couto Pereira, em Curitiba, pelo primeiro jogo das oitavas de final da Libertadores. Conforme o técnico Renato Portaluppi, ainda não está definida a equipe que irá a campo pelo torneio continental.

DIVULGAÇÃO / LUCAS UEBEL / GRÊMIO FBPA / JC

Braithwaite foi o personagem do jogo, com dois gols a favor e um contra

22ª RODADA

SÁBADO

Fortaleza	1	x	0	Criciúma
Cuiabá	1	x	3	Grêmio
Cruzeiro	0	x	0	Atlético-MG
Corinthians	1	x	1	Bragantino
Vasco	2	x	0	Fluminense

DOMINGO

Juventude	3	x	2	Botafogo
Bahia	2	x	0	Vitória
São Paulo	1	x	0	Atlético-GO
Flamengo	1	x	1	Palmeiras
Inter		x		Athletico-PR *

*Não concluído até o fechamento da edição

PRÓXIMA RODADA

SÁBADO – 17/08

Atlético-MG x Cuiabá
Grêmio x Bahia
Bragantino x Fortaleza
Fluminense x Corinthians

DOMINGO – 18/08

Atlético-GO x Inter
Palmeiras x São Paulo
Criciúma x Vasco da Gama
Athletico-PR x Juventude
Botafogo x Flamengo

SEGUNDA-FEIRA – 19/08

Vitória x Cruzeiro

Campeonato Brasileiro

22ª rodada

Cuiabá 1 – Walter; Matheus Alexandre, Marllon, Alan Empereur, Bruno Alves (Clayson) e Juan Tavares (Railan); Lucas Mineiro, Fernando Sobral (Lucas Fernandes) e Max (Eliel); André Luís (Derick Lacerda) e Isidro Pitta. **Técnico:** Petit.

Grêmio 3 – Caíque; João Pedro, Gustavo Martins, Natã e Fábio (Zé Guilherme); Pepê (Ronald), Villasanti, Edenílson (Cristaldo); Monsalve (Dodi), Braithwaite (Aravena) e Gustavo Nunes. **Técnico:** Renato Portaluppi.

Árbitro: Bruno Pereira Vasconcelos (BA)

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 20ª rodada da competição, abertura do segundo turno, jogaram neste final de semana: Avaí 1x0 Operário-PR, Paysandu 0x3 Santos, Mirassol-SP 2x0 Brusque-SC, América-MG 3x1 Botafogo-SP, Sport 3x2 Amazonas, Ituano-SP 2x1 Chapecoense e Coritiba 1x1 Ponte Preta.

Série C - Pela 17ª rodada do torneio, os gaúchos foram a campo no sábado e venceram. Primeiro, o São José goleou o São Bernardo-SP por 3 a 0. Depois, o Caxias superou, de virada, o Ferroviário-CE pelo placar de 2 a 1. Porém, mesmo com o resultado positivo, resultados paralelos fizeram com que o Zeca seja o primeiro rebaixado para a Série D do ano que vem.

Série D - Única equipe gaúcha ainda viva na quarta divisão nacional, o Brasil-Pel entrou em campo neste domingo, diante do Brasiliense-DF, pelo jogo de ida das oitavas de final e acabou goleado por 4 a 1 pela equipe do Distrito Federal.

Flamengo - O clube recebeu uma nova proposta pelo lateral-direito Wesley. Depois de recusar um time da Inglaterra, o jovem de 20 anos foi procurado pela Atalanta, da Itália, em negócio que pode chegar a 20 milhões de euros (R$ 120 milhões). A proposta seria de 15 milhões de euros fixos (R$ 90,88 milhões). Os restante (R$ 30,29 milhões) seria em bônus por metas estabelecidas.

Supercopa da Inglaterra - Após amargar três derrotas seguidas na competição, o Manchester City derrotou o rival Manchester United em Wembley, no sábado, e conquistou a taça pela sétima vez. O primeiro título da temporada veio com o triunfo por 7 a 6 nos pênaltis, após empate por 1 a 1 no tempo regulamentar.

Tênis - Bia Haddad já perdeu torneios por causa de contusão na lombar. Na quinta-feira, ela abandonou o jogo diante da britânica Katie Boulter com apenas dois games disputados (1 a 1) por novamente acusar o problema, desta vez no WTA 1000 de Toronto. Neste sábado, a brasileira disse que já está recuperada e pronta para jogar em Cincinnati, nesta semana.

Brasil volta a perder para os EUA e fica com a prata no futebol feminino

PARIS 2024

O Brasil chegou pela terceira vez à final do torneio olímpico feminino de futebol e, pela terceira vez, foi superado pelos Estados Unidos. As norte-americanas levaram a melhor no Parque dos Príncipes, na tarde de sábado, e venceram por 1 a 0, ficando com a medalha de ouro em Paris.

A equipe brasileira, assim, ficou com a prata, em campanha que pode ser considerada surpreendente e que, acima de tudo, marcou a despedida olímpica da veterana craque Marta. A alagoana esteve presente em seis edições do megaevento esportivo e colecionou três medalhas, participando de todas as finais que a seleção disputou na história.

Apesar da frustração, a prata é mais um resultado relevante para uma modalidade que foi proibida por decreto no Brasil de 1941 a 1979. Está em andamento ao menos desde os anos 1990, a partir do pioneirismo da geração de Roseli, Sissi e Kátia Cilene, uma luta de múltiplas gerações para tirar o atraso.

E o caminho em Paris foi tortuoso até a final. Após uma suada vitória sobre a Nigéria na estreia, o time dirigido por Arthur Elias levou uma virada do Japão no finalzinho e perdeu também para a campeã mundial Espanha, com expulsão de Marta. A classificação ao mata-mata só foi possível por uma combinação de resultados que valeu a vaga com o terceiro lugar da chave. A seleção, então, reagiu de maneira firme. Bateu a forte França, um adversário que jamais havia derrotado, em duro 1 a 0 definido em gol de Gabi Portilho. Na sequência, reencontrou a Espanha e aplicou um 4 a 2 que deixou irritadas as vencedoras da Copa do Mundo, que pareciam incrédulas com o renascimento verde-amarelo.

Faltava, porém, superar os EUA. E Arthur Elias resolveu manter o que vinha funcionando. Marta começou a final no banco de reservas e observou as titulares criarem uma série de oportunidades para abrir o placar antes do intervalo. No entanto, faltou capricho e precisão na reta final para as brasileiras e o castigo veio em um único lance, aos 12 minutos, quando Korbin Albert aproveitou saída errada do Brasil e deixou Swanson na cara do gol para marcar.

O técnico fez uma substituição tripla, colocando em campo Angelina, Priscila e, ela, Marta - antes, Ana Vitória entrara no lugar de Yaya. A equipe conseguiu pressionar nos minutos finais e teve excelente chance nos acréscimos, quando Angelina deixou Adriana livre para cabeceio. Naeher fez nova grande defesa e assegurou o ouro às norte-americanas.

Jogos de Paris 2024 encerram com o protagonismo das mulheres do Brasil

Bia Souza, Rebeca Andrade e Ana Patrícia e Duda foram as medalhistas olímpicas de ouro

PARIS 2024

O Stade de France sediou no início da tarde de ontem o último ato do maior evento esportivo do mundo. Após mais de duas semanas de provas disputadas em arenas, pistas e estádios espalhados por Paris, algumas cidades próximas e a inédita participação das praias do Taiti, na Polinésia Francesa, onde foi disputado o surfe, chegou ao fim os Jogos Olímpicos 2024.

Léon Marchand, que ganhou quatro medalhas de ouro na natação, foi escolhido para pegar a chama olímpica no Jardim das Tulherias e levar ao Stade de France. Enquanto as porta-bandeiras escolhidas para representar o Brasil na cerimônia foram Ana Patrícia e Duda, do vôlei de praia. A escolha da dupla medalhista de ouro se reflete em um balanço divulgado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), enaltecendo o desempenho das mulheres, que foram maioria na delegação brasileira pela primeira vez em 104 anos de participação do país em Olimpíadas.

O COB divulgou um balanço de Paris-2024 destacando o protagonismo das mulheres, que foram maioria na delegação brasileira pela primeira vez em 104 anos de participação do País em Jogos Olímpicos.

A maioria na delegação se refletiu também no número de pódios. Das 20 medalhas conquistadas pelo Brasil, 12 foram exclusivamente femininas e uma foi com equipe mista de judô. Os três ouros foram de mulheres: Beatriz Souza (judô), Rebeca Andrade (ginástica artística) e Ana Patrícia e Duda (vôlei de praia).

Ainda, Rebeca se tornou a maior medalhista olímpica da história do Brasil, com seis pódios no total, superando Torben Grael e Robert Scheidt, da vela. Em Paris 2024, ela ganhou, além do ouro no solo, prata no individual geral e no salto e bronze por equipes. Também virou ícone mundial ao ser reverenciada pela estrela Simone Biles no pódio do solo.

As outras medalhas das brasileiras foram conquistadas por Tatiana Weston-Webb (surfe), Larissa Pimenta (judô), Rayssa Leal (skate street) e Bia Ferreira (boxe), além das seleções de futebol e vôlei feminino. Contudo, mesmo com o bom desempenho feminino, os 3 ouros, 7 pratas e 10 bronzes conquistados pela delegação brasileira em Paris, não fez com que o País cumprisse a meta de superar o desempenho nos Jogos de Tóquio, em 2021 (7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes). Além dos pódios femininos, o Brasil ganhou pratas com Caio Bonfim (marcha atlética), Willian Lima (judô) e Isaquias Queiroz (canoagem velocidade), além dos bronze de Gabriel Medina (surfe), Augusto Akio (skate park), Edival Pontes (taekwondo) e Alison dos Santos (atletismo 400m com barreiras).

WANDER ROBERTO/COB/DIVULGAÇÃO/JC

Stade de France foi o palco de encerramento das Olimpíadas

Seleção feminina de vôlei brilha e conquista o bronze

Segundo país com mais pódios olímpicos no vôlei feminino, o Brasil adicionou um bronze à sua coleção. Conquistado com vitória por 3 sets a 1, com parciais de 25/21, 27/25, 22/25 e 25/15, sobre a Turquia no sábado, o terceiro lugar não era o que queria inicialmente a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, mas impede que a equipe deixe a capital francesa com um sentimento de frustração.

Com o resultado, a equipe feminina volta para casa com medalha pela segunda vez seguida em Olimpíadas. São, agora, seis pódios para as mulheres do vôlei: ouros em Pequim-2008 e Londres-2012, prata em Tóquio e bronzes em Atlanta-1996, Sydney-2000 e agora em Paris.

Na quadra, um pequeno apagão no início da partida parecia que seria mau presságio ao Brasil. Mas não foi. Ao contrário do que aconteceu na semifinal, a equipe se recuperou rápido, foi mais eficiente e fechou em 25 a 21.

O segundo set foi muito mais desafiador para as brasileiras, que sofreram com os ataques turcos e passaram a maior parte em desvantagem, tendo de correr atrás. No entanto, na reta final, Rosamaria e Gabi tomaram a frente e foram decisivas. Foi da ponteira e capitã do time o ponto que definiu o set em 27 a 25.

No terceiro tempo, o embalo foi freado com ótimo desempenho das turcas. Os erros do time brasileiros também fizeram a diferença a favor da equipe rival, que venceu por 25 a 22.

O brilho, a eficiência e até a sorte retornaram no quarto set para o Brasil. Os saques e os ataques entraram e a defesa voltou a ser mais segura. No fim, vitória por 3 a 1 e mais uma medalha para o Brasil.

NATALIA KOLESNIKOVA/AFP/JC

Com a conquista, as atletas brasileiras chegaram a seis medalhas

Los Angeles 2028 terá cinco novos esportes

O programa olímpico de Paris teve como destaque a estreia do breaking e do caiaque cross, além do novo formato da escalada esportiva. Em Los Angeles 2028, as novidades são pelo menos cinco: beisebol/softbol, críquete, flag football (futebol americano de bandeira), lacrosse e squash.

Beisebol e o softbol ficaram fora de Paris, mas voltam em 2028 como esporte combinado, em que o beisebol é disputado somente por homens e o softbol, apenas por mulheres. Já o flag football é disputado por dois times de cinco jogadores, que se alternam entre ataque e defesa. O lacrosse é disputado com tacos que têm uma rede na ponta, os jogadores tentam arremessar uma bola de borracha no gol adversário. Já o squash, semelhante tênis, fará sua estreia em Los Angeles. E o remo beach sprint é a modalidade disputada em oceanos ou lagos.

/ NOTAS OLÍMPICAS

Basquete feminino - A seleção norte-americana conseguiu calar a multidão francesa, que lotou a Arena Bercy no último evento valendo medalha na Olimpíada. Em um final emocionante, elas venceram as donas da casa por 67 a 66 e conquistaram o ouro pela oitava vez consecutiva.

Basquete masculino - O pentacampeonato olímpico dos EUA veio de uma vitória sofrida sobre a França por 98 a 87, sábado. O triunfo só veio com mais alívio nos minutos finais graças a Stephen Curry, que anotou quatro cestas de três nos minutos finais da partida e garantiu o ouro.

Ginástica Artística - O pódio da final na disputa do solo na ginástica artística sofreu mudanças e tem uma nova medalhista de bronze. A Federação Internacional de Ginástica (FIG) acatou um pedido de revisão feito pela atleta romena Ana Maria Barbosu para alterar a nota de Jordan Chiles, tirando a ginasta dos Estados Unidos do pódio na prova do solo. Desse jeito, a própria romena assumiu o 3º lugar.

Levantamento de peso - Laura Nascimento Amaro terminou a final de levantamento de peso feminino, na categoria até 81kg, no sétimo lugar. A brasileira de 23 anos terminou com um total de 240kg (105kg no arranco e 135kg no arremesso).

Maratona feminina - a holandesa Sifan Hassan venceu a competição, com tempo de 2h22m55s. O pódio da prova foi composto ainda por Tigst Assefa, da Etiópia e Hellen Obiri, do Quênia.

Maratona masculina - Com tempo de 02h06min26s, o etíope Tamirat Tola conquistou a medalha de ouro na modalidade. O belga Bashir Abdi ganhou a prata e o queniano Benson Kipruto levou o bronze.

Pentatlo moderno - Única brasileira na modalidade, Isabela Abreu encerrou sua participação ao terminar a semifinal A na 16ª posição, com 1.280 pontos. Somente as nove mais bem colocadas avançavam para final.

Vôlei feminino - A Itália venceu os EUA por 3 sets a 0 e conquistou sua primeira medalha de ouro olímpica na história da modalidade. As parciais do confronto foram 25/18, 25/20 e 25/17

Vôlei masculino - A França é bicampeã olímpica na modalidade. Diante de um caldeirão, os donos da casa superaram a Polônia por 3 sets a 0 (parciais de 25-19, 25-20 e 25-23) e levaram a medalha de ouro pela segunda edição consecutiva dos Jogos.

Panorama

As encruzilhadas de Marcelo Gross

Prestigiado como letrista, guitarrista e cantor, Marcelo Gross reuniu pela primeira vez grande parte de suas composições em um único lugar – um livro. *Grosswords* será lançado com um *talk-show*, canja musical e sessão de autógrafos na Biblioteca Pública do Estado (rua Riachuelo, 1.190), instituição da Secretaria da Estado da Cultura (Sedac), nesta terça-feira, às 18h30min. A entrada é franca, e o livro estará à venda no local.

A publicação é da editora paulista Aboio, foi organizada pelo jornalista Saulo Marino e tem prefácio de Paulo Miklos. A obra é uma jornada pela trajetória de mais de duas décadas do artista, desde seus primeiros passos, com o reconhecimento da banda Cachorro Grande, até o álbum solo *Exilado* (2022).

FABRÍCIO SIMÕES/DIVULGAÇÃO/JC

Lançamento de *Grosswords* terá autógrafos, *talk-show* e canja musical

São Leopoldo recebe a Aldeia Sesc Capilé

Com diversas atrações culturais gratuitas, a 17ª Aldeia Sesc Capilé, em São Leopoldo, acontecerá entre os dias 14 e 18 de agosto. Com o tema *Fronteiras*, o evento terá início com o vocalista da banda Nenhum de Nós, Thedy Corrêa, na palestra *O impacto da música na vida das pessoas*, no Museu do Trem. Às 20h30min, Ernesto Fagundes e trio fazem o show de abertura, com participação especial de Renato Borghetti. Teatro, dança, literatura, música, artes plásticas e circo também compõem a programação, disponível no site do Sesc/RS. Paralelamente, acontece a Feirinha da Aldeia, com empreendedores locais. Em solidariedade aos atingidos pelas enchentes, haverá arrecadação de alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal e materiais escolares.

A fabulosa música em torno de Amélie Poulain

Em agosto, o espetáculo O Fabuloso Concerto d'Amélie Poulain terá três apresentações gratuitas em Porto Alegre. Com músicas do compositor Yann Tiersen, O Fabuloso Concerto é um espetáculo intimista, composto pela trilha sonora completa do filme francês *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*. A primeira apresentação ocorre na terça-feira, às 20h, no Teatro da Pucrs, Prédio 40. Os ingressos estão esgotados. Já na sexta e sábado, dias 16 e 17, às 19h, o grupo se apresenta no Teatro Glênio Peres (av. Loureiro da Silva, 255). Nestas datas, haverá projeções de trechos do filme em tempo real, mapeados pela VJ Jana Castoldi. Os ingressos podem ser retirados de segunda a quarta-feira, na seção de Memorial da Câmara Municipal, das 14h às 17h, ou 30 minutos antes dos espetáculos, sujeito à disponibilidade.

Eufrázio PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Objetivo dos xaropes contra gripes
Prática esportiva
Prova, em inglês
Pode ser por fibra óptica ou discado
Dar (?): ultrapassar e abrir vantagem
Locais favoráveis a refúgios de capitais
Personagem da "Turma da Tina" (HQ)
O mestre como o italiano Teo Musso
Por falar (?): a propósito
Consoantes de "juta"
"(?) do Medo", filme com Robert De Niro
Sistema de autofinanciamento
A popular aspirina
(?) Khil, cantor
Os muçulmanos negros (para cristãos)
Sem valor ou qualidade
Classifica viscosidade de óleos (sigla)
O Samaritano, por sua índole (Bíblia)
Traiçoeiro; capcioso
Objeto voador não identificado (ing.)
Obrigação difícil de ser cumprida
Pato (?), banda mineira
Tântalo (símbolo)
Raça de boi zebu
Cidade da Crimeia
O teor do filme de suspense
Remo, em inglês
Nódoa da lã das ovelhas antes da cardadura
Demonstrativo (abrev.)
(?) King Cole, cantor de "L-O-V-E"
Provedor de serviço on-line dos EUA
Os países da cultura judaico-cristã
Logrado
Parte mediana do pé (Anat.)

BANCO 3/oar — sae — ufo. 4/cabo. 5/iluso — pífio — proof. 6/eduard — suarda. 10/cervejeiro. 50

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Velhos modelos e vícios no seu jeito de amar podem impedir surgir novas relações. Um dia para você celebrar aquilo que realmente lhe faz feliz e lhe deixa contente.

Touro: É preciso mudar algo nas relações familiares para o ambiente doméstico se renovar. Velhos sentimentos têm que ser tirados de cena. Procure um clima positivo e feliz.

Gêmeos: É boa hora para romper com os hábitos inúteis que lhe tomam tempo. Velhos hábitos prejudicam o modo como você leva seu cotidiano, gastando energia desnecessária.

Câncer: É tempo de você fazer algum gesto que simbolize a confiança em cuidar de sua situação material e financeira. Mude a maneira de investir, e seu dinheiro irá render bem mais.

Leão: Celebre as coisas que são boas em sua vida dando a elas prioridade e nelas investindo o seu melhor. Você terá facilidade para ir para a direção que escolher seguir.

Virgem: Uma mudança em sua mentalidade é imprescindível para resolver os problemas mais urgentes. Uma mudança em sua rotina pode ajudar muito também.

Libra: Os projetos voltados para renovar a orientação de sua vida devem ser colocados em ação. Mesmo que para isso você tenha que lidar diferente com seu dinheiro e recursos.

Escorpião: Um dia para se aplicar nas decisões que orientem sua carreira profissional e para celebrar as coisas que estão dando certo no trabalho. Trabalhe a favor do que quer realizar.

Sagitário: É hora de deixar seus medos de lado e seguir na direção que você julga certa para você. Aposte nas coisas boas da vida e celebre o que possa ter dado certo neste dia.

Capricórnio: Um dia para você confiar na vida e nas pessoas. Não porque tudo vá dar certo, mas porque alguma coisa pode dar certo e isso virá a ser suficientemente bom e positivo.

Aquário: Momento de possível florescimento para seus relacionamentos e parcerias. Celebre o lado bom das relações importantes que está vivendo. Não se fixe demais nos defeitos.

Peixes: Velhos projetos de trabalho devem ser colocados de lado em definitivo. O espaço é necessário para os projetos nascentes. Trabalhe com eles e se regozije disso.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MARCELO LEAL/DIVULGAÇÃO/JC

Antonio Xavier e Rubem Penz lançam álbum *Reverso* com talk show, nesta quarta-feira, no Espaço 373

MÚSICA

Diversidade sonora calcada no legado da MPB

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Uma parceria antiga, que nasceu a partir da criação do Grupo Versão Brasileira, em 1988, conduziu o violonista e guitarrista Antonio Xavier e o baterista e percussionista Rubem Penz ao seu primeiro disco na categoria "álbum de compositor". Após 25 anos de pesquisa, estudo e criação, e contando com um time de músicos gaúchos na interpretação de temas brasileiros com sotaque jazzístico, a dupla gravou dez canções autorais, com letras de Penz e melodias de Xavier (exceto a faixa *Samba curto*, composta por Pedro Tagliani). Além de poder ser conferido pelo Spotify, o CD *Reverso* pode ser adquirido na forma física nesta quarta-feira, quando acontece um *talk-show* mediado pelo músico Ayres Potthoff, a partir das 20h, no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373). Os ingressos custam entre R$ 25,00 e R$ 70,00 e estão à venda pela plataforma Sympla.

Reverso é inspirado no álbum *Cais* (1989), onde diversos intérpretes são reunidos em torno de composições do letrista Ronaldo Bastos. Também tem influência dos discos *Chico Pinheiro* (2005) e *Flor de Fogo* (2010), ambos do guitarrista, compositor e arranjador Chico Pinheiro, considerado um dos artistas mais expressivos da música brasileira contemporânea. Na proposta encabeçada por Xavier e Penz, as canções são interpretadas por Cris Bizarro, Denise Tonon, Gisele De Santi, Pedro Spohr, Pedro Verissimo e pelo Coral da Escola Projeto, regido por Helena Lopes.

Buscando resgatar a tradição da MPB e de parcerias consagradas como Tom Jobim e Vinicius de Moraes; João Bosco e Aldir Blanc, entre outras, e de seguir o legado de compositores como Edu Lobo, João Donato, Toninho Horta, Joyce e Rosa Passos, *Reverso* foi gravado nos estúdios Da Capo e Bem-Te-Vi e masterizado pelo engenheiro de som Marcos Abreu.

Para além da dupla idealizadora e do time de vozes, o álbum conta com as participações de Dudu Penz (percussão), Felipe Braga (sax soprano), Giovani Berti (percussão), Julio Rizzo (trombone), Luiz Mauro Filho (teclados), Marcelo Leal (baixo), Pablo Schinke (cello), Pedro Tagliani (violão), e James Liberato (produção musical e baixo).

Segundo Xavier, as primeiras gravações ocorreram entre 2005 e 2006, mas a ideia havia surgido anos antes, em 1999, quando o Grupo Versão Brasileira – voltado ao jazz e à música instrumental contemporânea e composto por ele, Penz, Leal e Braga – finalizou seu primeiro álbum, *Passatempo*. "Na época, o Rubem, que também é cronista, fez a letra para a música que dá o nome ao disco, mas, por conta de agenda (do quarteto), acabamos gravando somente instrumental", recorda o violonista e guitarrista. "Mais tarde, decidimos tocar a parceria em dupla e gravamos metade do álbum que estamos lançando agora com as participações da Denise, da Gisele, do Pedro Veríssimo, e das crianças do Coral da Escola Projeto."

Ainda segundo o artista, apesar do "pontapé inicial", o projeto acabou voltando para a gaveta por mais um longo período, novamente por questões da agenda profissional dos envolvidos, e foi retomado em 2023, "mas sem perder o fio da meada". "Mantivemos as escolhas temáticas, assim como a composição melódica e rítmica", destaca Xavier. "O título *Reverso* era o nome da poesia que o Rubem me mandou – vem do jogo de palavras que ele faz com os versos – e fiz uma música em cima disso."

As letras das canções do álbum, segundo o autor, giram em torno do sentimento de amor, em seus mais diversos contextos. "Há uma constante nessa temática: em *Samba curto*, jogamos com a palavra "curto", no sentido de breve, mas também no sentido de curtir, de gostar; Afinal é o contrário: uma não compreensão de como alguém pode deixar de gostar de uma pessoa que é extremamente solar. *Reverso* é um tema de amor romântico, assim como as faixas *Pertinho de mim* e *Para amar*", adianta Penz. "Já *Bailarina* fala do amor de pai; *Despedida* aborda as fases do luto de uma separação; *Voz de prisão* é uma música sobre amor obsessivo; *Aqui e Agora* trata do amor entre amigos; e *Desurbano* destaca o amor à natureza", emenda.

"Em 2023, conseguimos amadurecer a ideia dos arranjos das músicas que faltavam, com a ajuda dos músicos que aderiram ao projeto, e chamamos a Cris Bizzaro e o Pedro Spohr para finalizar o trabalho", destaca Xavier. O *talk-show* desta quarta-feira vai explicar esse processo todo de construção do disco, e será seguido da apresentação de cinco faixas do álbum. "Faremos um pequeno show, no formato de quinteto", adianta. No palco do Espaço 373, além de Xavier e Penz, ainda estarão Marcelo Leal, Pedro Tagliani e Giovani Berti.

Eufrázio
Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, segunda-feira, 12 de agosto de 2024

fechamento

Defesa Civil
Os primeiros testes do sistema de alerta contra desastres provocados por eventos climáticos - Defesa Civil Alerta - foram realizados neste sábado, no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), em Brasília. Foram transmitidas 11 mensagens para diferentes cidades em sete estados. Os testes serão efetuados por mais 30 dias.

Petrobras
Os resultados do último trimestre foram "extremamente sólidos e dentro do esperado", afirmou a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, em entrevista coletiva online sobre os resultados da companhia do segundo trimestre de 2024. A Petrobras teve um resultado negativo de R$ 2,6 bilhões, conforme balanço divulgado.

John Deere
De olho na expansão do setor agropecuário, o Bradesco anunciou acordo para comprar 50% do Banco John Deere. A instituição pertence à empresa John Deere Brasil S/A, uma subsidiária da americana Deere & Company, gigante global do setor de equipamentos agrícolas. O valor do investimento não foi informado.

IPCA
Sete dos nove grupos que integram o IPCA registraram altas de preços em julho, informou o IBGE. Houve deflação em Alimentação e Bebidas (queda de 1,00% e impacto de -0,22 ponto porcentual) e Vestuário (-0,02% e impacto de 0,00 pp). Os aumentos foram registrados em Transportes (1,82%, impacto de 0,37 pp), Saúde e cuidados pessoais (0,22%, impacto de 0,03 pp), Habitação (0,77% e impacto de 0,12 pp), Despesas Pessoais (0,52%, impacto de 0,05 pp), Educação (0,08%, impacto de 0,00 pp), Comunicação (0,18%, impacto de 0,01 pp) e Artigos de Residência (0,48% e impacto de 0,02 ponto porcentual).

Mercado de capitais
O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Pedro Nascimento, disse que a expectativa é de que a regra de portabilidade dos fundos de investimento seja fechada ainda neste terceiro trimestre do ano. "A portabilidade é o Pix do mercado de capitais", comparou ele, se referindo ao sistema de transferência instantânea de valores do Banco Central.

Forbes
A francesa Francoise Bettencourt Meyers é a mulher mais rica da Europa - e, também, do mundo. Com o falecimento de sua mãe, Liliane Bettencourt, ela se tornou herdeira da L'Oreal em 2017. Sua fortuna é estimada em US$ 86,5 bilhões, de acordo com ranking da Forbes.

em foco

CLEITON THIELE/PRESSPHOTO/DIVULGAÇÃO/JC

O primeiro final de semana da 52ª edição do

Festival de Cinema de Gramado

trouxe diferentes emoções. No sábado, o tapete vermelho se abriu com especial emoção para Matheus Nachtergaele, homenageado com o Troféu Oscarito. Esbanjando alegria diante de um Palácio dos Festivais lotado, o ator e realizador dedicou a homenagem às famílias que seguem desabrigadas após as enchentes no Estado, e disse ter um sonho de que, no futuro, os cinemas e teatros sejam reconhecidos como lugares de "oração plena". "Cada filme, para mim, é uma oração. Nesse sentido, os festivais são como igrejas, e eu acho que Gramado será a nossa catedral", disse.

Já a coletiva para a imprensa reunindo a equipe de O Clube das Mulheres de Negócios, longa de Anna Muylaert que abriu a mostra competitiva, terminou com muita emoção neste domingo. O filme traz como premissa uma inversão de perspectivas, na qual as mulheres ocupam as posições de poder e opressão de uma sociedade patriarcal, como a nossa - e durante a discussão de uma das cenas mais fortes do filme, na qual a personagem de Grace Gianoukas comete assédio sexual contra o jovem repórter Candinho (Rafael Vitti), a atriz

Cristina Pereira,

que também está no elenco, pediu a palavra e revelou ter sido vítima de violência sexual, aos 12 anos, indo para a escola. "Eu nunca falei sobre isso em público", disse a atriz. "Não é possível que ninguém tenha notado uma criança chegando na escola atrasada, com as roupas fora do lugar, e não tenha percebido que algo estava errado. Eu não sabia nada de sexo, ninguém (na escola) me ajudou. Minha mãe ficou preocupada: 'e se essa menina fica grávida, meu deus, o que vai ser?'", contou Cristina, enquanto era abraçada pelos demais integrantes do elenco, muitas delas às lágrimas. "Eu conto isso porque aconteceu comigo, e está acontecendo com muitas mulheres agora mesmo, e a gente não pode aceitar". A cena, uma das mais importantes do filme, já havia sido comentada anteriormente pela diretora.

EDISON VARA/PRESSPHOTO/DIVULGAÇÃO/JC

Uma mistura de comédia com filme slasher - ou uma "chanchada macabra", como descreve a diretora

O Clube das Mulheres de Negócios

tem como cenário um gigantesco clube particular, na qual algumas das mulheres mais poderosas do Brasil (interpretadas por rainhas do cinema nacional como Louise Cardoso, Irene Ravachi, Cristina Pereira, Grace Gianoukas e Ítala Nandi) se reúnem para uma celebração cheia de excessos. Nessa realidade, os homens são submetidos a uma posição submissa, diante do poder exercido pelas mulheres - e uma dupla de repórteres, representados por Rafael Vitti e Luís Miranda, começa a desvendar as vilanias no subsolo do poder, o que faz o longa avançar da comédia (muitas vezes mais incômoda do que engraçada) para o horror. Na mesma noite, foi exibido o piloto da série Cidade de Deus - A luta não para, de Aly Muritiba e Bruno Costa. No domingo, o Palácio dos Festivais recebeu Estômago 2 - O Poderoso Chef, de Marcos Jorge, além da entrega do Prêmio Assembleia Legislativa de Curtas-Metragens Gaúchos. **(Igor Natusch, de Gramado)**

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul
A semana começa com o avanço de um reforço do ar frio que já predomina pelo Rio Grande do Sul. Vento do Sudoeste e do Sul sopra com rajadas moderadas a forte no Leste, sobretudo no Litoral.es entre 60 e 80 quilômetros por hora, causando impactos em áreas expostas e mais vulneráveis. Além disso, espera-se a formação de geada ao amanhecer, especialmente nas regiões que vão do Centro para o Oeste, abrangendo a Campanha e o Noroeste, onde as baixas temperaturas serão sentidas de forma mais acentuada.

1° 14°

Porto Alegre
O sol continua aparecendo, apesar da companhia das nuvens em determinados momentos do dia. O frio segue ao longo da tarde, devido à aproximação de mais ar frio. O vento moderado a forte ao longo do dia deverá acentuar ainda mais a sensação de frio.

8° 13°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
15° / 3°	20° / 2°	22° / 4°	25° / 7°	27° / 12°